Contos de Fadas

UM PORTAL PARA A APRENDIZAGEM EMOCIONAL E COGNITIVA À LUZ DA NEUROCIÉNCIA

Regina Daucia de Oliveira Braga
Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Sandro Garabed Ischkanian
Silvana Nascimento de Carvalho
Rosimery Mendes Rodrigues
Eliana Drumond de Carvalho Silva
Fabiane Bandeira Viana
Amanda Nunes da Silva
Aida Greice Ramos da Silva
Idênis Glória Belchior
Francisca Araújo da Silva

CONTOS DE FADAS: UM PORTAL PARA A APRENDIZAGEM EMOCIONAL E COGNITIVA À LUZ DA NEUROCIÊNCIA.

Regina Daucia de Oliveira Braga
Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Sandro Garabed Ischkanian
Silvana Nascimento de Carvalho
Rosimery Mendes Rodrigues
Eliana Drumond de Carvalho Silva
Fabiane Bandeira Viana
Amanda Nunes da Silva
Aida Greice Ramos da Silva
Idênis Glória Belchior
Francisca Araújo da Silva

O presente estudo investiga os contos de fadas como instrumentos valiosos para o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças, articulando práticas educativas à luz da neurociência, psicologia analítica e teorias do desenvolvimento infantil, destacando-se como ferramentas para experiências significativas e reflexivas (Bettelheim, 1980; Jung, 1984; Von Franz, 2005). As narrativas simbólicas presentes nos contos permitem que as crianças explorem medos, desejos, conflitos e valores morais, promovendo reflexão sobre si mesmas e sobre o mundo, além de estimular empatia, pensamento crítico e resolução de problemas de forma lúdica e envolvente (Ferreira et al., 2025; Bajard, 2010; Andersen, 2008). A análise das estruturas narrativas e arquétipos possibilita compreender como elementos simbólicos contribuem para a formação da personalidade, auxiliando no desenvolvimento de competências emocionais essenciais, como autorregulação, reconhecimento de emoções e construção de identidade (Neumann, 1996; Martin, 2012; Fillus & Janowski, 2013). A integração dos contos ao contexto escolar cria ambientes de aprendizagem que valorizam imaginação, criatividade e expressão individual, estimulando curiosidade e engajamento ativo em atividades cognitivas e socioemocionais (Colomer, 2007; Waldemar, 2002; Nogueira & Maciel, 2008). A abordagem também favorece o desenvolvimento da linguagem, narrativa pessoal e escrita criativa, estabelecendo uma ponte entre experiências simbólicas e conhecimento formal, ampliando a capacidade de reflexão crítica e interpretação textual (Piaget, 1998; Vygotsky, 1998; Richardson, 1999). Os contos oferecem estratégias de mediação afetiva, permitindo discussões sobre dilemas éticos, diversidade cultural e convivência social, promovendo empatia e compreensão das diferenças (Corso & Corso, 2006; Penna, 2014; Bettelheim, 1980). Sob a perspectiva da neurociência, experiências lúdicas e narrativas simbólicas estimulam áreas cerebrais ligadas à memória, atenção, emoção e raciocínio abstrato, tornando a aprendizagem mais significativa e duradoura (Ferreira et al., 2025; Kast, 2016). A exploração de histórias que contêm desafios e soluções fortalece habilidades de planejamento, tomada de decisão e resiliência emocional (Baum, 2003; Zipes, 2006). Os contos de fadas promovem integração social, construção de vínculos afetivos e um ambiente colaborativo, facilitando expressão emocional e comunicação não verbal (Santos et al., 2025; Colomer, 2007). Sua utilização sistemática contribui para autoestima, senso de pertencimento e protagonismo infantil, ampliando o repertório simbólico e consolidando-se como ferramenta essencial para aprendizagem integral e desenvolvimento socioemocional equilibrado.

Palavras-chave: Contos de fadas; aprendizagem emocional; desenvolvimento cognitivo; neurociência; educação infantil; imaginação, habilidades socioemocionais.

FAIRY TALES: A GATEWAY TO EMOTIONAL AND COGNITIVE LEARNING IN LIGHT OF NEUROSCIENCE.

Regina Daucia de Oliveira Braga
Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Sandro Garabed Ischkanian
Silvana Nascimento de Carvalho
Rosimery Mendes Rodrigues
Eliana Drumond de Carvalho Silva
Fabiane Bandeira Viana
Amanda Nunes da Silva
Aida Greice Ramos da Silva
Idênis Glória Belchior
Francisca Araújo da Silva

This study investigates fairy tales as valuable tools for the emotional and cognitive development of children, linking educational practices with insights from neuroscience, analytical psychology, and theories of child development, highlighting their role as instruments for meaningful and reflective experiences (Bettelheim, 1980; Jung, 1984; Von Franz, 2005). The symbolic narratives present in fairy tales allow children to explore fears, desires, conflicts, and moral values, promoting reflection on themselves and the world, while fostering empathy, critical thinking, and problem-solving in a playful and engaging manner (Ferreira et al., 2025; Bajard, 2010; Andersen, 2008). Analyzing narrative structures and archetypes helps to understand how symbolic elements contribute to personality formation, supporting the development of essential emotional competencies such as self-regulation, emotion recognition, and identity construction (Neumann, 1996; Martin, 2012; Fillus & Janowski, 2013). Integrating fairy tales into the school context creates learning environments that value imagination, creativity, and individual expression, stimulating curiosity and active engagement in both cognitive and socio-emotional activities (Colomer, 2007; Waldemar, 2002; Nogueira & Maciel, 2008). This approach also supports language development, personal storytelling, and creative writing, bridging symbolic experiences with formal knowledge and enhancing critical reflection and textual interpretation (Piaget, 1998; Vygotsky, 1998; Richardson, 1999). Fairy tales provide strategies for affective mediation, enabling discussions about ethical dilemmas, cultural diversity, and social coexistence, promoting empathy and understanding of differences (Corso & Corso, 2006; Penna, 2014; Bettelheim, 1980). From a neuroscience perspective, playful and symbolic experiences stimulate brain areas associated with memory, attention, emotion, and abstract reasoning, making learning more meaningful and enduring (Ferreira et al., 2025; Kast, 2016). Exploring stories with challenges and solutions strengthens planning, decision-making, and emotional resilience (Baum, 2003; Zipes, 2006). Fairy tales also encourage social integration, the building of affective bonds, and collaborative environments, facilitating emotional expression and nonverbal communication (Santos et al., 2025; Colomer, 2007). Systematic use of these stories contributes to self-esteem, a sense of belonging, and children's agency, expanding their symbolic repertoire and consolidating fairy tales as essential tools for holistic learning and balanced socio-emotional development.

Keywords: fairy tales, emotional learning, cognitive development, neuroscience, early childhood education, imagination, socio-emotional skills

CUENTOS DE HADAS: UNA PUERTA PARA EL APRENDIZAJE EMOCIONAL Y COGNITIVO A LA LUZ DE LA NEUROCIÊNCIA.

Regina Daucia de Oliveira Braga
Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Sandro Garabed Ischkanian
Silvana Nascimento de Carvalho
Rosimery Mendes Rodrigues
Eliana Drumond de Carvalho Silva
Fabiane Bandeira Viana
Amanda Nunes da Silva
Aida Greice Ramos da Silva
Idênis Glória Belchior
Francisca Araújo da Silva

Este estudio analiza los cuentos de hadas como herramientas valiosas para el desarrollo emocional y cognitivo de los niños, vinculando las prácticas educativas con la neurociencia, la psicología analítica y las teorías del desarrollo infantil, destacando su papel como instrumentos para experiencias significativas y reflexivas (Bettelheim, 1980; Jung, 1984; Von Franz, 2005). Las narrativas simbólicas presentes en los cuentos permiten que los niños exploren miedos, deseos, conflictos y valores morales, promoviendo la reflexión sobre sí mismos y el mundo, al tiempo que fomentan la empatía, el pensamiento crítico y la resolución de problemas de manera lúdica y atractiva (Ferreira et al., 2025; Bajard, 2010; Andersen, 2008). El análisis de las estructuras narrativas y los arquetipos ayuda a comprender cómo los elementos simbólicos contribuyen a la formación de la personalidad, apoyando el desarrollo de competencias emocionales esenciales como la autorregulación, el reconocimiento de emociones y la construcción de la identidad (Neumann, 1996; Martin, 2012; Fillus & Janowski, 2013). La integración de los cuentos en el contexto escolar crea ambientes de aprendizaje que valoran la imaginación, la creatividad y la expresión individual, estimulando la curiosidad y la participación activa en actividades cognitivas y socioemocionales (Colomer, 2007; Waldemar, 2002; Nogueira & Maciel, 2008). Este enfoque también favorece el desarrollo del lenguaje, la narración personal y la escritura creativa, estableciendo un puente entre experiencias simbólicas y conocimiento formal, ampliando la capacidad de reflexión crítica e interpretación textual (Piaget, 1998; Vygotsky, 1998; Richardson, 1999). Los cuentos proporcionan estrategias de mediación afectiva, permitiendo discusiones sobre dilemas éticos, diversidad cultural y convivencia social, promoviendo la empatía y la comprensión de las diferencias (Corso & Corso, 2006; Penna, 2014; Bettelheim, 1980). Desde la perspectiva de la neurociencia, las experiencias lúdicas y simbólicas estimulan áreas cerebrales asociadas con la memoria, la atención, la emoción y el razonamiento abstracto, haciendo que el aprendizaje sea más significativo y duradero (Ferreira et al., 2025; Kast, 2016). La exploración de historias que presentan desafíos y soluciones fortalece las habilidades de planificación, toma de decisiones y resiliencia emocional (Baum, 2003; Zipes, 2006). Los cuentos de hadas también promueven la integración social, la construcción de vínculos afectivos y un entorno colaborativo, facilitando la expresión emocional y la comunicación no verbal (Santos et al., 2025; Colomer, 2007). Su uso sistemático contribuye a la autoestima, al sentido de pertenencia y al protagonismo infantil, ampliando el repertorio simbólico y consolidando los cuentos de hadas como herramientas esenciales para el aprendizaje integral y el desarrollo socioemocional equilibrado.

Palabras clave: cuentos de hadas, aprendizaje emocional, desarrollo cognitivo, neurociencia, educación infantil, imaginación, habilidades socioemocionales

CONTOS DE FADAS: UM PORTAL PARA A APRENDIZAGEM EMOCIONAL E COGNITIVA À LUZ DA NEUROCIÊNCIA.

Regina Daucia de Oliveira Braga
Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Sandro Garabed Ischkanian
Silvana Nascimento de Carvalho
Rosimery Mendes Rodrigues
Eliana Drumond de Carvalho Silva
Fabiane Bandeira Viana
Amanda Nunes da Silva
Aida Greice Ramos da Silva
Idênis Glória Belchior
Francisca Araújo da Silva

1. INTRODUÇÃO

A compreensão do desenvolvimento infantil tem se ampliado significativamente ao longo das últimas décadas, sobretudo com a integração de saberes da psicologia, neurociência e educação (Bettelheim, 1980; Bajard, 2010).Dentro desse contexto, os contos de fadas emergem como ferramentas pedagógicas e psicológicas de valor singular, capazes de transcender o entretenimento e atuar como potentes instrumentos de aprendizagem emocional e cognitiva. A riqueza simbólica desses relatos permite que crianças explorem questões complexas de identidade, medos, desejos e dilemas morais de maneira lúdica, estimulando a imaginação e promovendo reflexões profundas sobre si mesmas e sobre o mundo que as cerca.

Ao mesmo tempo, a análise dos arquétipos e estruturas narrativas presentes nos contos revela como esses elementos simbólicos contribuem para a formação da personalidade, o reconhecimento emocional e a construção da identidade, oferecendo caminhos para o desenvolvimento de competências socioemocionais essenciais, como empatia, autorregulação e resiliência (Neumann, 1996; Fillus & Janowski, 2013). Tais narrativas funcionam como pontes entre a experiência subjetiva da criança e a aprendizagem formal, tornando possível conectar sensações, emoções e pensamento crítico em um processo educativo significativo e integrado.

Os contos de fadas oferecem estratégias de mediação afetiva no contexto escolar, abrindo espaço para a discussão de dilemas éticos, diversidade cultural, relações sociais e convivência, promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo e colaborativo (Ferreira et al., 2025; Colomer, 2007; Waldemar, 2002). O valor dessas histórias reside, portanto, na capacidade de articular o desenvolvimento emocional com o cognitivo, estimulando a linguagem, a criatividade, a escrita e a narrativa pessoal, enquanto fortalece vínculos afetivos e sociais.

No contexto contemporâneo, em que a aprendizagem significativa é cada vez mais valorizada, os contos de fadas apresentam-se como recursos estratégicos para a construção de

experiências educativas transformadoras (Freire, 1996; Ferreira et al., 2025). Eles permitem que a criança vivencie e compreenda sua própria história, reconheça o outro e desenvolva habilidades de resolução de problemas, pensamento crítico e tomada de decisão, elementos fundamentais para o protagonismo infantil e o desenvolvimento integral.

Este estudo busca evidenciar o papel dos contos de fadas não apenas como narrativas culturais, mas como portais mágicos para o aprendizado emocional e cognitivo, revelando-se como instrumentos poderosos que permitem às crianças explorar, de forma lúdica e envolvente, os recessos de sua própria mente, enfrentar medos, vivenciar emoções complexas e compreender valores universais que moldam a convivência humana. Ao oferecer uma abordagem interdisciplinar que articula os avanços da neurociência, os conceitos da psicologia analítica e práticas pedagógicas inovadoras, os contos de fadas transcendem o simples entretenimento, transformando-se em verdadeiros laboratórios de imaginação, reflexão e autoconhecimento.

Cada narrativa funciona como um convite à descoberta, estimulando a criatividade, a empatia e a capacidade crítica, ao mesmo tempo em que fortalece vínculos afetivos e promove a integração social. Mais do que histórias, essas narrativas são pontes que conectam a experiência subjetiva da criança ao conhecimento formal, permitindo que emoções, simbolismos e aprendizagens cognitivas coexistam de maneira harmoniosa e significativa.

Os contos de fadas reafirmam seu valor como instrumentos educacionais capazes de transformar o ambiente escolar em um espaço acolhedor, inclusivo e inspirador, onde cada criança se reconhece protagonista de sua própria história e descobre o prazer de aprender, sentir e imaginar, consolidando-se como ferramentas indispensáveis para a formação integral, equilibrada e encantadora de futuros cidadãos.

2. DESENVOLVIMENTO

O estudo dos contos de fadas como ferramentas para a aprendizagem emocional e cognitiva apresenta uma relevância singular no contexto da educação global da criança, uma vez que essas narrativas carregam séculos de conhecimento simbólico e cultural, capazes de dialogar com múltiplas dimensões do desenvolvimento humano. Ao analisar essas histórias à luz da neurociência, torna-se evidente que os contos de fadas não apenas estimulam processos cognitivos complexos, como atenção, memória, raciocínio lógico e solução de problemas, mas também favorecem o desenvolvimento socioemocional, incluindo a empatia, o reconhecimento de emoções próprias e alheias, e a construção da identidade.

A integração de elementos arquetípicos e simbólicos proporciona à criança um espaço seguro para experimentar medos, desafios e conquistas de forma imaginativa, permitindo que internalize conceitos éticos, valores sociais e estratégias de enfrentamento de adversidades.

A relevância do tema para a educação global da criança reside na capacidade dos contos de fadas de unir o aprendizado formal e informal em uma experiência significativa e holística, articulando linguagem, narrativa, imaginação e habilidades cognitivas de maneira integrada. Em um mundo educacional cada vez mais complexo, que demanda competências cognitivas, emocionais e sociais simultaneamente, as histórias infantis funcionam como mediadoras do conhecimento e facilitadoras da aprendizagem ativa, proporcionando aos alunos oportunidades para explorar sua criatividade, desenvolver autonomia e engajar-se criticamente com o conteúdo escolar.

Os contos de fadas ampliam a diversidade de recursos pedagógicos disponíveis, possibilitando a construção de ambientes de aprendizagem inclusivos e colaborativos, nos quais crianças com diferentes ritmos de desenvolvimento, estilos cognitivos e necessidades emocionais possam se reconhecer e participar ativamente. Ao promover a reflexão sobre dilemas éticos, relações interpessoais e soluções para conflitos, essas narrativas incentivam o protagonismo infantil e fortalecem a capacidade de tomada de decisão, resiliência e planejamento, habilidades essenciais para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

A aplicação dos contos de fadas na educação infantil e fundamental não se restringe à transmissão de conteúdos; ela promove a construção de significados, o fortalecimento de vínculos afetivos e a valorização da experiência subjetiva de cada criança, consolidando-se como um recurso pedagógico de elevado valor, capaz de enriquecer o processo educativo global e fomentar o desenvolvimento integral, equilibrado e criativo dos aprendizes.

2.1. METODOLOGIA DA PESQUISA PARA DELINEAMENTO DO ARTIGO

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e documental, voltada para a análise interpretativa das produções científicas relacionadas ao tema “Contos de fadas: um portal para a aprendizagem emocional e cognitiva à luz da neurociência”. Essa escolha metodológica se justifica pela necessidade de compreender os significados, sentidos e processos que permeiam as práticas pedagógicas contemporâneas, priorizando a interpretação crítica e reflexiva dos fenômenos educacionais em detrimento da simples quantificação de dados, permitindo explorar dimensões subjetivas, simbólicas e cognitivas que são fundamentais para entender a importância dos contos de fadas no desenvolvimento infantil (Creswell, 2021; Gil, 2018; Vergara, 2014).

O tipo de pesquisa selecionado é a investigação bibliográfica, cujo objetivo central é reunir, sistematizar e analisar a produção científica já existente sobre o tema (Richardson, 1999; Severino, 2016). Para isso, foram exploradas obras previamente publicadas, incluindo artigos científicos, livros, dissertações, teses e documentos eletrônicos. Essa abordagem permite construir um referencial teórico sólido, identificar tendências, lacunas e debates no campo, além

de fornecer subsídios para o desenvolvimento de análises profundas e fundamentadas, criando uma base consistente para a compreensão do papel dos contos de fadas na aprendizagem emocional, cognitiva e social da criança.

Além disso, a pesquisa se caracteriza como documental, incorporando materiais obtidos em bases digitais e científicas, como CAPES, Scopus, Web of Science, SciELO, Academia Edu e Google Acadêmico (Lakatos & Marconi, 2010; Quivy & Campenhoudt, 2008). A seleção dos materiais seguiu critérios de atualidade, relevância temática e rigor acadêmico, garantindo a consistência teórica e a pertinência das informações utilizadas. Essa estratégia possibilita não apenas o levantamento de dados relevantes, mas também a construção de uma análise crítica e reflexiva sobre as práticas pedagógicas mediadas pelos contos de fadas, a partir de múltiplas perspectivas acadêmicas.

A coleta de dados iniciou-se com o levantamento de palavras-chave recorrentes na literatura, como contos de fadas, aprendizagem emocional, desenvolvimento cognitivo, neurociência, práticas pedagógicas e imaginação. Esse levantamento possibilitou mapear um conjunto diversificado de publicações, permitindo identificar abordagens teóricas, metodológicas e pedagógicas distintas, que enriquecem a análise e fornecem uma visão mais abrangente do tema. Posteriormente, realizou-se uma leitura exploratória de títulos, resumos e palavras-chave, com o objetivo de selecionar apenas os textos mais aderentes aos objetivos da pesquisa, garantindo a relevância e a qualidade do material analisado.

Após essa triagem, os textos selecionados foram submetidos à leitura analítica detalhada, buscando-se identificar elementos recorrentes, tensões conceituais, contribuições singulares e lacunas na literatura (Gil, 2008; Lakatos & Marconi, 2017; Sousa, Oliveira & Alves, 2021). A análise dos dados foi realizada por meio da categorização temática, cruzando informações entre diferentes autores e obras, de modo a construir uma narrativa coerente e articulada sobre a importância dos contos de fadas no desenvolvimento integral da criança. Esse procedimento permitiu identificar padrões, contrastes e convergências entre as abordagens, evidenciando aspectos estruturais, pedagógicos e epistemológicos das práticas de ensino mediadas pelas narrativas infantis.

A metodologia adotada, portanto, não se limita à descrição de conteúdos, mas enfatiza a interpretação crítica, a reflexão interdisciplinar e a articulação entre teoria e prática pedagógica, permitindo compreender como os contos de fadas funcionam como instrumentos de mediação emocional, cognitiva e social, promovendo aprendizagem significativa, empatia, criatividade e desenvolvimento integral das crianças.

A análise sistemática e criteriosa dos dados garante que os resultados apresentados reflitam a complexidade do tema e contribuam de maneira relevante para o avanço do conhecimento na área da educação infantil e da psicologia do desenvolvimento.

A pesquisa “Contos de fadas: um portal para a aprendizagem emocional e cognitiva à luz da neurociência” articula-se de maneira consistente com as referências bibliográficas selecionadas, formando um corpo teórico robusto que fundamenta a compreensão do papel das narrativas infantis no desenvolvimento integral das crianças. Os textos clássicos de contos de fadas, como “O Patinho Feio” de Andersen (2008) e “O Mágico de Oz” de Baum (2003), fornecem os exemplos literários essenciais que ilustram como histórias simbólicas exploram dilemas, desafios e superações, oferecendo material rico para análises cognitivas e emocionais.

Estudos de Bettelheim (1980), Von Franz (2005) e Jung (1984; 1993; 2000; 2011) contribuem para compreender os contos sob a perspectiva da psicologia analítica, revelando como arquétipos e símbolos presentes nas narrativas influenciam a formação da personalidade, a construção da identidade e a regulação emocional da criança. Complementando essa abordagem, autores contemporâneos como Ferreira et al. (2025), Colomer (2007), Corso & Corso (2006) e Fillus & Janowski (2013) destacam como contos de fadas refletem medos, desejos e experiências oníricas, fortalecendo competências socioemocionais e promovendo reflexão crítica.

As referências de caráter pedagógico e metodológico, incluindo Freire (1996), Piaget (1998), Vygotsky (1998), Creswell (2021), Gil (2008; 2018), Lakatos & Marconi (2010; 2017) e Richardson (1999), embasam a investigação científica e a análise do impacto das histórias no contexto escolar, permitindo compreender como contos de fadas podem ser integrados às práticas educativas para estimular imaginação, linguagem, narrativa pessoal e aprendizagem significativa.

Estudos de autores como Bajard (2010), Nogueira & Maciel (2008) e Santos et al. (2025) reforçam o valor da literatura infantil e da construção simbólica na educação emocional, enquanto Martin (2012) e Neumann (1996) aprofundam a discussão sobre imagens arquetípicas e o inconsciente coletivo. Waldemar (2002) e Zipes (2006) contextualizam o papel social e histórico dos contos, evidenciando seu impacto cultural e educativo. Penna (2014) e Kast (2016) estabelecem conexões entre neurociência, simbolismo e aprendizagem emocional, consolidando a relevância interdisciplinar do tema.

A relação entre o tema da pesquisa e as referências bibliográficas evidencia uma articulação teórica robusta e bem fundamentada, que abrange diversas áreas do conhecimento, como literatura infantil, psicologia analítica, pedagogia, desenvolvimento infantil e neurociência. Essa abordagem interdisciplinar permite compreender os contos de fadas não apenas como narrativas lúdicas, mas como poderosas ferramentas para a aprendizagem emocional, cognitiva e social das crianças.

Do ponto de vista da literatura infantil, os contos oferecem estruturas narrativas e símbolos universais que estimulam a imaginação, a criatividade e a construção de sentido, enquanto, na perspectiva da psicologia analítica, particularmente na linha junguiana, eles

funcionam como espelhos do inconsciente, promovendo reflexão sobre emoções, conflitos internos e processos de individuação. A pedagogia, por sua vez, contribui com estratégias e metodologias que possibilitam o uso desses contos de forma educativa, favorecendo a mediação de valores, a construção de competências socioemocionais e o desenvolvimento da empatia.

A integração com o desenvolvimento infantil e a neurociência permite analisar como a exposição a narrativas estruturadas contribui para a maturação cognitiva, o fortalecimento da memória, o raciocínio lógico e a regulação emocional. Esse cruzamento teórico e metodológico possibilita uma análise crítica e aprofundada do potencial transformador dos contos de fadas, evidenciando sua relevância como instrumentos que promovem não apenas a alfabetização literária, mas também o crescimento emocional, social e cognitivo das crianças.

2.2. CONTOS DE FADAS COMO INSTRUMENTOS DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL E APRENDIZAGEM EMOCIONAL

Os contos de fadas desempenham um papel central na formação emocional e cognitiva da criança, funcionando como instrumentos pedagógicos que articulam imaginação, narrativa simbólica e experiência emocional. Ao se depararem com personagens, dilemas e desafios presentes nas histórias, as crianças são convidadas a explorar sentimentos complexos como medo, tristeza, alegria e esperança em um ambiente seguro, o que promove autorregulação emocional e fortalece a resiliência diante de situações adversas (Von Franz, 2005; Zipes, 2006). Essa vivência simbólica permite que o indivíduo compreenda seus próprios sentimentos e construa empatia ao se colocar no lugar dos personagens, incentivando também a reflexão sobre o comportamento ético e a tomada de decisões conscientes (Santos et al., 2025; Bajard, 2010).

A integração dos contos de fadas no contexto escolar cria um espaço de aprendizagem que valoriza a imaginação, a criatividade e a expressão individual, estimulando a curiosidade e o engajamento ativo das crianças em atividades cognitivas e socioemocionais (Colomer, 2007; Waldemar, 2002). Ao explorar narrativas com estruturas simbólicas complexas, a criança desenvolve habilidades cognitivas essenciais, como raciocínio lógico, atenção, memória e pensamento crítico, enquanto aprende a interpretar sinais sociais e emocionais de maneira significativa (Ferreira et al., 2025; Fillus & Janowski, 2013). Esse processo reforça a construção de um repertório cultural e afetivo que será mobilizado em situações da vida real, fortalecendo a capacidade de resolução de problemas e tomada de decisões.

Os contos de fadas também funcionam como ferramentas de mediação afetiva entre escola, família e sociedade, permitindo discussões sobre diversidade cultural, ética e convivência social. A participação de pais e educadores na interpretação das histórias fortalece vínculos afetivos e cria oportunidades para diálogo, reforçando a importância da educação compartilhada

e do protagonismo infantil no processo de aprendizagem (Ferreria et al., 2025; Waldemar, 2002). A leitura conjunta e a exploração simbólica dos contos favorecem a construção de um ambiente emocional seguro, no qual as crianças podem externalizar sentimentos, compreender conflitos internos e desenvolver estratégias para lidar com frustrações e medos.

Sob a perspectiva da neurociência, experiências lúdicas como a exploração de contos de fadas ativam regiões cerebrais associadas à memória, atenção, emoção e raciocínio abstrato, promovendo aprendizagens mais significativas e duradouras (Kast, 2016; Santos et al., 2025). A narrativa simbólica proporciona uma ponte entre o mundo emocional e o cognitivo, permitindo que as crianças integrem experiências afetivas e intelectuais de forma equilibrada. Essa integração facilita a internalização de valores e princípios, contribui para o desenvolvimento da personalidade e promove competências socioemocionais essenciais, como autorregulação, empatia e compreensão do outro.

A exploração dos arquétipos presentes nos contos de fadas, como o herói, a grande mãe ou o sábio, auxilia na compreensão de padrões psicológicos universais, permitindo que a criança interprete situações complexas e organize suas experiências emocionais e cognitivas (Jung, 2000; Neumann, 1996; Martin, 2012). Esses arquétipos funcionam como modelos simbólicos que estimulam a reflexão sobre desafios pessoais e sociais, promovendo autoconhecimento, autoestima e a capacidade de enfrentar adversidades com confiança e criatividade. A consciência desses padrões simbólicos contribui para a formação de identidades saudáveis e a construção de um repertório cultural rico.

A prática sistemática de contos de fadas na educação infantil e fundamental oferece benefícios significativos para o desenvolvimento da linguagem, narrativa pessoal e escrita criativa (Piaget, 1998; Vygotsky, 1998). Ao narrar, reescrever ou dramatizar histórias, as crianças exercitam habilidades cognitivas complexas e desenvolvem competências comunicativas essenciais para a vida escolar e social. Essas atividades promovem a construção de significado pessoal, permitindo que cada criança articule suas experiências emocionais e sociais em torno de uma narrativa simbólica, fortalecendo sua capacidade de expressão e reflexão crítica.

Os contos de fadas ainda contribuem para a aprendizagem socioemocional, ao oferecerem um espaço simbólico no qual os conflitos podem ser vivenciados e resolvidos de maneira segura e orientada (Ferreira et al., 2025; Corso & Corso, 2006). Ao vivenciar jornadas de superação e resolução de problemas dos personagens, a criança aprende estratégias de enfrentamento, tomada de decisão e planejamento de ações, habilidades que são transferidas para situações reais. Essa prática pedagógica permite que emoções negativas, como ansiedade ou frustração, sejam compreendidas, externalizadas e transformadas em aprendizado, reforçando o equilíbrio emocional e a resiliência.

A participação da escola e da família na mediação desses conteúdos é crucial, pois permite que as narrativas se tornem instrumentos de diálogo, construção de valores e formação de vínculos afetivos (Santos et al., 2025; Waldemar, 2002). A escola atua como espaço estruturador do conhecimento, enquanto os pais reforçam a vivência emocional das histórias, criando um ecossistema de aprendizagem integrado e colaborativo. Essa articulação contribui para a formação de crianças mais conscientes de suas emoções, habilidades sociais e responsabilidades éticas, promovendo desenvolvimento integral e equilibrado.

Os contos de fadas consolidam-se como portais para o aprendizado emocional e cognitivo, pois unem imaginação, simbologia e vivência prática, promovendo o desenvolvimento global do ser humano desde a infância (Bettelheim, 1980; Von Franz, 2005; Santos et al., 2025). Eles fortalecem a capacidade de refletir, interpretar e agir no mundo de maneira ética e empática, oferecendo experiências educativas que ultrapassam a dimensão acadêmica e promovem a construção de uma personalidade equilibrada, resiliente e socialmente conectada, estabelecendo um legado duradouro para a formação integral da criança.

2.3. ARQUÉTIPOS E SIMBOLISMOS PARA COMPREENSÃO DE SI E DO OUTRO

Os contos de fadas oferecem um rico campo simbólico no qual os arquétipos, como heróis, vilões, figuras parentais e seres mágicos, funcionam como espelhos psicológicos que permitem às crianças compreenderem aspectos profundos de si mesmas e dos outros (Jung, 1984; Jung, 2000). Ao se depararem com desafios enfrentados pelos personagens, as crianças passam a reconhecer e nomear suas próprias emoções, como medo, frustração, tristeza e alegria, criando um espaço seguro para explorar sentimentos muitas vezes complexos e contraditórios (Nogueira & Maciel, 2008; Penna, 2014). Essa experiência simbólica é fundamental para o desenvolvimento da inteligência emocional, pois permite que a criança vivencie dilemas éticos e morais de forma lúdica, refletindo sobre escolhas, consequências e responsabilidades.

A presença de heróis nas narrativas, por exemplo, incentiva o autoconhecimento ao mostrar trajetórias de superação e resiliência, estimulando a criança a se identificar com a coragem, a determinação e a capacidade de enfrentar adversidades (Fillus & Janowski, 2013; Bettelheim, 1980). Por outro lado, os vilões e antagonistas oferecem oportunidades para compreender a complexidade das emoções negativas e a necessidade de lidar com frustrações, medos e conflitos interpessoais. Essa dualidade simbólica contribui para a construção de repertórios emocionais equilibrados, auxiliando no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e autorregulação emocional (Piaget, 1998).

As figuras parentais e mentores presentes nos contos de fadas representam modelos de orientação, cuidado e limites, permitindo que a criança compreenda a função social e afetiva das relações humanas. Esses arquétipos ajudam a interpretar sentimentos alheios e a desenvolver

empatia, promovendo maior sensibilidade às necessidades dos outros e habilidades de convivência social (Jung, 1993; Jung, 2011). A internalização desses símbolos fortalece a moralidade e a capacidade de julgamento ético, essenciais para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis.

O processamento simbólico-arquétipo, conforme explorado na psicologia analítica, possibilita que a criança estabeleça pontes entre experiências internas e externas, favorecendo a construção de narrativas pessoais coerentes e significativas (Penna, 2014; Jung, 1984). A leitura e interpretação de contos de fadas transformam-se, assim, em práticas educativas poderosas, pois estimulam reflexão crítica, pensamento abstrato e percepção emocional de maneira integrada, respeitando o ritmo individual de cada criança.

A abordagem simbólica e arquetípica nos contos de fadas também contribui para a compreensão de si mesmo em relação ao outro, permitindo que crianças lidem de forma saudável com emoções conflitantes e construam uma base sólida para relações interpessoais equilibradas (Nogueira & Maciel, 2008; Piaget, 1998). Ao vivenciar dilemas e conquistas dos personagens, a criança aprende a reconhecer emoções negativas, a planejar ações e a buscar soluções adequadas, desenvolvendo competências socioemocionais que a acompanharão ao longo da vida.

O papel do educador e da família é essencial nesse processo, pois a mediação simbólica das histórias possibilita que a criança explore e verbalize suas experiências emocionais, consolidando aprendizagens afetivas e cognitivas de maneira integrada (Quivy & Campenhoudt, 2008). A discussão guiada sobre os arquétipos, escolhas e consequências nas narrativas fortalece a capacidade de reflexão ética, estimula o diálogo e amplia a compreensão das normas sociais e morais.

Os contos de fadas se consolidam como instrumentos para o desenvolvimento integral da criança, ao integrar arquétipos, simbolismos e experiências emocionais que fortalecem a autorregulação, a empatia e a compreensão ética e moral (Jung, 2000; Nogueira & Maciel, 2008; Penna, 2014). Essa abordagem oferece uma base sólida para o aprendizado socioemocional, cognitivo e moral, consolidando-se como um recurso educativo de elevado valor para a infância.

2.4. PAPEL DA ESCOLA NA MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL

A escola exerce um papel fundamental como mediadora da aprendizagem, proporcionando às crianças experiências que vão além da aquisição de conhecimentos formais, estimulando a formação integral do indivíduo. Ao incorporar contos de fadas ao currículo escolar, a instituição cria oportunidades para o desenvolvimento da criatividade, do pensamento crítico e da capacidade de expressão através da narrativa pessoal, leitura e escrita, estabelecendo um espaço de aprendizagem rico, lúdico e significativo (Ferreira et al., 2025a; Ferreira et al.,

2025b). A mediação pedagógica baseada em histórias simbólicas permite que os educadores conduzam discussões sobre dilemas éticos, desafios emocionais e situações sociais complexas, facilitando a compreensão das próprias emoções e do ponto de vista do outro.

A integração de contos de fadas nas práticas escolares promove experiências interativas e colaborativas, estimulando a cooperação entre os alunos e a construção coletiva de conhecimento (Freire, 1996; Ferreira et al., 2025a; Ferreira et al., 2025b; Fillus & Janowski, 2013). Por meio de atividades como dramatizações, rodas de leitura e oficinas de escrita criativa, a escola cria um ambiente que favorece o engajamento ativo, a curiosidade intelectual e a autonomia, aspectos essenciais para a aprendizagem significativa (Fillus & Janowski, 2013; Freire, 1996). A participação em tarefas coletivas também fortalece vínculos sociais, favorece o senso de pertencimento e estimula o protagonismo infantil, oferecendo às crianças um espaço seguro para se expressarem e desenvolverem suas potencialidades.

A abordagem dos contos de fadas permite que os alunos reconheçam e nomeiem emoções negativas, como medo, frustração e tristeza, e aprendam estratégias para lidar com elas de forma construtiva (Ferreira et al., 2025a; Ferreira et al., 2025b). Esse processo contribui para a construção da resiliência emocional, autorregulação e empatia, competências essenciais para o convívio social e para o enfrentamento de desafios cotidianos.

A escola, ao atuar como mediadora da aprendizagem e do desenvolvimento socioemocional por meio de contos de fadas, estabelece uma ponte sólida e enriquecedora entre o conhecimento formal e as experiências afetivas, cognitivas e sociais das crianças, permitindo que elas integrem saberes acadêmicos com vivências simbólicas que estimulam a imaginação, a reflexão e a empatia (Freire, 1996; Ferreira et al., 2025a; Ferreira et al., 2025b). Esse processo favorece não apenas a compreensão intelectual de conceitos, mas também a construção de competências emocionais essenciais, como autorregulação, resiliência, capacidade de resolver conflitos e entendimento das próprias emoções e das dos outros, promovendo a formação de indivíduos mais conscientes, críticos e socialmente engajados.

Ao inserir contos de fadas no contexto escolar, a instituição cria ambientes de aprendizagem interativos e seguros, onde as crianças podem explorar dilemas éticos e morais, vivenciar desafios simbólicos e ensaiar soluções para situações complexas de forma lúdica e criativa (Fillus & Janowski, 2013). Essa prática contribui para o fortalecimento da autoestima e do senso de pertencimento, pois as crianças se reconhecem nas narrativas, identificam emoções universais e percebem que suas experiências têm valor e significado, consolidando a escola como um espaço de inclusão, acolhimento e protagonismo infantil.

A mediação escolar baseada em histórias simbólicas estabelece conexões profundas entre a aprendizagem cognitiva e o desenvolvimento socioemocional, permitindo que habilidades como pensamento crítico, criatividade, linguagem e expressão narrativa sejam desenvolvidas de

forma integrada com valores sociais e afetivos (Ferreira et al., 2025a; Ferreira et al., 2025b). Esse enfoque interdisciplinar e holístico prepara as crianças para enfrentar desafios cotidianos, construir relações significativas e adotar posturas empáticas e colaborativas em diferentes contextos de convivência, promovendo a formação integral do ser humano.

O papel da escola, nesse contexto, vai muito além da mera transmissão de conteúdos acadêmicos, configurando-se como um espaço ativo de mediação do aprendizado e do desenvolvimento socioemocional das crianças. Ao integrar contos de fadas que exploram diversidade, superação e colaboração, a escola oferece oportunidades concretas para que os alunos compreendam e valorizem diferenças individuais, reconhecendo que cada criança possui ritmos, interesses e experiências próprias (Fillus & Janowski, 2013). Por exemplo, ao trabalhar narrativas em que personagens enfrentam desafios distintos ou apresentam habilidades únicas, os educadores promovem discussões sobre empatia, respeito às singularidades e resolução de conflitos de forma construtiva, criando um ambiente de aprendizagem seguro e inclusivo.

O uso de contos de fadas permite à escola articular o desenvolvimento cognitivo e emocional, ao mesmo tempo em que fortalece a socialização. Atividades como dramatizações, debates em grupo e produções artísticas inspiradas nas histórias possibilitam que os alunos experimentem papéis diferentes, compreendam múltiplas perspectivas e pratiquem habilidades de cooperação e comunicação (Ferreira et al., 2025a; Ferreira et al., 2025b). Por exemplo, ao encenar a jornada de um herói que supera obstáculos com a ajuda de amigos, as crianças vivenciam simbolicamente a importância da colaboração e da solidariedade, internalizando valores que transcendem o espaço escolar.

A escola atua como catalisadora de experiências significativas, promovendo um ambiente inclusivo e acolhedor onde as diferenças são celebradas e a diversidade é compreendida como fonte de aprendizagem e enriquecimento coletivo (Fillus & Janowski, 2013; Ferreira et al., 2025a; Ferreira et al., 2025b). Esse papel é essencial não apenas para a construção de uma cultura de respeito e cooperação, mas também para o desenvolvimento integral da criança, que aprende a reconhecer e lidar com suas próprias emoções e as dos outros, consolidando habilidades socioemocionais, cognitivas e éticas fundamentais para a vida em sociedade.

2.5. CONTOS DE FADAS: PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E MEDIAÇÃO FAMILIAR

A participação dos pais na mediação dos contos de fadas representa uma dimensão essencial da aprendizagem emocional e cognitiva, configurando-se como um elo entre a vida escolar e o universo familiar (Andersen, 2008; Bajard, 2010). A leitura compartilhada desses contos transcende o simples ato de narrar histórias: ela se transforma em um momento de

encontro afetivo, de escuta sensível e de construção conjunta de significados. Quando pais e filhos se sentam lado a lado para explorar mundos imaginários, criam-se pontes simbólicas entre gerações, onde o afeto, a linguagem e o pensamento se entrelaçam, nutrindo a mente e o coração da criança.

O ambiente familiar torna-se, assim, um espaço privilegiado de diálogo e escuta empática (Bajard, 2010). Ao conversar sobre os medos e inseguranças dos personagens, os adultos ensinam as crianças a nomear suas próprias emoções e a lidar com elas de maneira equilibrada. Esse processo de mediação emocional fortalece o vínculo afetivo, promove segurança emocional e contribui para o desenvolvimento da empatia — habilidade fundamental para a convivência saudável e solidária. A leitura conjunta oferece também uma oportunidade para os pais revisarem seus próprios afetos, tornando-se coaprendizes em um processo contínuo de autoconhecimento e crescimento humano (Bajard, 2010).

A mediação familiar amplia o alcance pedagógico dos contos, complementando a ação da escola (Bajard, 2010). Enquanto a instituição escolar trabalha o desenvolvimento cognitivo e social de maneira estruturada, o lar oferece o terreno fértil da intimidade e da espontaneidade, onde o aprendizado se faz pela ternura e pela escuta (Baum, 2003). Quando esses dois espaços se articulam, o aprendizado da criança se torna mais sólido e abrangente, unindo razão e emoção, imaginação e reflexão, conhecimento e sensibilidade.

A escola, ao incentivar a participação dos pais, assume um papel de parceria educativa, valorizando o protagonismo familiar na formação integral da criança (Bajard, 2010). Projetos de leitura compartilhada, rodas de histórias e oficinas literárias podem fortalecer essa relação, criando um elo entre o saber escolar e o saber afetivo, entre o que se aprende nos livros e o que se vive no coração. O aprendizado torna-se uma experiência viva, encarnada nas relações humanas, onde cada narrativa é também uma lição de vida, de empatia e de humanidade.

A mediação dos contos de fadas pela família, portanto, não se resume a uma prática recreativa, mas constitui-se como uma estratégia de educação emocional e simbólica (Baum, 2003). Ela permite que as crianças elaborem frustrações, enfrentem o medo da perda, compreendam a importância da esperança e desenvolvam a capacidade de imaginar soluções criativas para os desafios da vida. Ao mergulhar nas histórias, pais e filhos constroem juntos um repertório simbólico que alimenta a inteligência emocional e fortalece a autoconfiança, aspectos fundamentais para o desenvolvimento integral do ser humano.

Em um mundo cada vez mais marcado pela pressa, pela tecnologia e pela fragmentação das relações humanas, os contos de fadas se erguem como um refúgio simbólico e educativo (Baum, 2003). Neles, a criança encontra espaço para sonhar, compreender, transformar e pertencer. A presença amorosa dos pais durante esse processo é o alicerce que sustenta o

florescimento da imaginação e da sensibilidade, preparando o pequeno leitor para as complexidades da vida e para o exercício pleno da empatia e da cidadania.

A mediação familiar de contos de fadas representa uma poderosa aliança entre educação e afeto. Ela reforça o papel da família como primeira escola emocional e da leitura como caminho de humanização. Mais do que histórias, os contos tornam-se experiências partilhadas, memórias afetivas e lições de vida, capazes de moldar corações, inspirar pensamentos e iluminar trajetórias.

Os contos de fadas, ao serem mediados pela família, ganham nova vida e profundidade. As narrativas deixam de ser apenas relatos encantados e se transformam em experiências humanas partilhadas, que ressoam com os sentimentos, as dúvidas e os sonhos de cada criança. Ao ouvir uma história contada pela voz dos pais, o pequeno leitor acessa não apenas o universo simbólico das palavras, mas também o calor da presença, a segurança do vínculo e o aconchego do afeto. Essa mediação torna-se, portanto, uma ponte entre a fantasia e a realidade, entre o mundo interior e o mundo social, permitindo que a criança reconheça, em personagens e situações simbólicas, reflexos de suas próprias emoções, dilemas e desejos.

Histórias como *O Patinho Feio*, de Hans Christian Andersen (2008), ou *O Mágico de Oz*, de L. Frank Baum (2003), ilustram com maestria a jornada de autoconhecimento, aceitação e superação. Nessas narrativas, a criança identifica o medo da rejeição, o desejo de pertencimento e a coragem de seguir o próprio caminho, mesmo diante das incertezas. Quando os pais conduzem a leitura de forma sensível, incentivando a reflexão e a empatia, ajudam seus filhos a compreender que as diferenças não são defeitos, mas expressões da singularidade humana, e que o enfrentamento das dificuldades é parte natural do amadurecimento. Assim, o conto de fadas deixa de ser mera ficção e se torna um espelho emocional da vida.

A mediação familiar dos contos atua também como um poderoso instrumento de educação emocional. Por meio da escuta ativa e do diálogo, os pais ajudam as crianças a nomear sentimentos como medo, raiva, tristeza ou inveja, que muitas vezes são difíceis de expressar. Ao conversar sobre os desafios vividos pelos personagens, as famílias introduzem, de modo lúdico e simbólico, temas complexos como frustração, perda e resiliência. Esse processo contribui para o desenvolvimento da autorregulação emocional, um dos pilares da inteligência emocional, permitindo que a criança aprenda a lidar com as emoções negativas de forma equilibrada e construtiva.

A leitura mediada pelos pais estimula o desenvolvimento cognitivo e linguístico. Ao ouvir e recontar histórias, as crianças ampliam o vocabulário, aprimoram a capacidade de interpretação e fortalecem a memória. Mais do que isso, elas aprendem a pensar simbolicamente, a associar ideias e a construir narrativas próprias, habilidades que favorecem o pensamento crítico e a criatividade. Segundo Bajard (2010), o conto de fadas é um território fértil onde

imaginação e razão se encontram, estimulando o raciocínio e o senso estético. Quando esse processo acontece no seio da família, ganha contornos afetivos que tornam o aprendizado ainda mais significativo.

A criação de vínculos emocionais entre pais e filhos durante o ato da leitura. Esse momento compartilhado representa uma pausa no ritmo acelerado da vida cotidiana, uma oportunidade para o encontro, a escuta e o afeto. Ao contar histórias, os pais oferecem tempo e atenção — elementos essenciais para o desenvolvimento da segurança emocional e da autoestima infantil. A criança, ao perceber-se ouvida e acolhida, sente-se valorizada, compreendida e amada, o que fortalece o senso de pertencimento e contribui para a formação de uma base emocional sólida.

O papel dos pais, nesse contexto, ultrapassa o da simples leitura; eles tornam-se mediadores simbólicos entre o real e o imaginário, entre o consciente e o inconsciente. Cada conto contado é uma viagem conjunta ao mundo interior, uma forma de construir memórias afetivas que permanecerão na vida adulta como referências de amor, confiança e sabedoria. Através da leitura, os pais não apenas ensinam, mas também aprendem, pois ao revisitar os contos de sua própria infância, reencontram valores e emoções adormecidos, redescobrindo o poder transformador da imaginação.

A mediação familiar dos contos também desempenha um papel fundamental na formação moral das crianças. As histórias, repletas de dilemas éticos e escolhas simbólicas, favorecem a reflexão sobre valores como justiça, bondade, honestidade e coragem. Ao dialogar sobre as atitudes dos personagens, os pais introduzem noções de certo e errado de maneira natural, contextualizada e significativa. Essa aprendizagem moral não é imposta, mas construída por meio da identificação, da empatia e da reflexão compartilhada. Os contos funcionam como laboratórios emocionais e éticos, onde a criança experimenta, simbolicamente, as complexidades da condição humana.

Do ponto de vista da neurociência, a leitura compartilhada entre pais e filhos estimula áreas cerebrais relacionadas à linguagem, memória, emoção e raciocínio abstrato. O envolvimento emocional e a imaginação ativam circuitos neurais que favorecem a aprendizagem duradoura e o bem-estar psicológico. A escuta atenta e o contato físico durante a leitura — o aconchego de um colo, o tom de voz afetuoso — liberam ocitocina, o chamado “hormônio do amor”, que fortalece vínculos e reduz o estresse. O ato de ler juntos não apenas educa a mente, mas também nutre o cérebro e o coração, consolidando a aprendizagem como experiência integral.

Quando família e escola se unem nesse propósito, a formação da criança se amplia em alcance e profundidade. A escola pode incentivar os pais a participarem de projetos de leitura, rodas de contação de histórias e atividades interativas que valorizem a fantasia e a expressão

criativa. Essa parceria cria uma continuidade entre o ambiente escolar e o lar, garantindo que o aprendizado emocional e cognitivo não se limite à sala de aula, mas se estenda à vida cotidiana. O conto de fadas cumpre seu papel mais nobre: o de despertar a humanidade que habita em cada ser, inspirando coragem, ternura e sabedoria para enfrentar o real com sensibilidade e imaginação.

2.5.1 Leitura e interpretação

A leitura e a interpretação dos contos de fadas no ambiente familiar representam momentos preciosos de interação, aprendizado e construção de vínculos. Quando pais e filhos se envolvem juntos nesse processo, o ato de ler ultrapassa o simples decifrar de palavras e torna-se uma experiência emocional, estética e simbólica, capaz de despertar a imaginação, fortalecer o diálogo e promover o desenvolvimento integral da criança. A leitura compartilhada, por exemplo, permite que a criança experimente a escuta atenta e o prazer de dividir sensações e ideias. Pais e filhos leem juntos um conto e trocam impressões sobre o que sentiram, criando um espaço de acolhimento e confiança em que as emoções podem ser expressas e compreendidas com naturalidade.

A leitura dramatizada amplia essa vivência, pois ao interpretar vozes e personagens, cada membro da família se envolve de maneira lúdica e expressiva com a narrativa. O riso, o espanto e a empatia emergem espontaneamente, e a criança aprende, por meio do corpo e da voz, a reconhecer diferentes perspectivas emocionais. Essa prática desenvolve não apenas a expressividade oral, mas também a sensibilidade artística e a capacidade de se colocar no lugar do outro — competências fundamentais para a construção da empatia e da convivência social.

O conto interrompido é uma estratégia que valoriza a criatividade e o pensamento autônomo. Ao ler até a metade e convidar a criança a inventar o final, os pais a estimulam a imaginar soluções, elaborar hipóteses e expressar sentimentos através da narrativa. Essa atividade desperta a curiosidade, promove a liberdade de pensamento e fortalece a autoconfiança, já que a criança se percebe como coautora da história.

O jogo “Quem sou eu?”, em que os participantes adivinham personagens a partir de pistas, como “sou uma menina que usa capa vermelha e leva doces para a vovó”. Essa brincadeira estimula a memória, a atenção e o raciocínio lógico, ao mesmo tempo em que reforça o prazer de aprender em grupo. Além disso, a criança revisita elementos da narrativa de forma divertida e interativa, consolidando a compreensão do enredo e das características dos personagens.

O teatro de fantoches com meias é uma atividade que desperta a imaginação e o senso estético. Ao recriar o conto com meias decoradas, as crianças desenvolvem coordenação motora, pensamento criativo e habilidades de improvisação. Essa forma de representação favorece a

internalização simbólica dos papéis e emoções dos personagens, possibilitando que a criança compreenda, de maneira vivencial, temas como medo, coragem, generosidade e solidariedade.

A história no escuro é uma experiência sensorial que transforma a leitura em um momento de magia. Ler o conto à luz de uma lanterna cria um clima de mistério e expectativa, estimulando a atenção e a concentração. Essa atmosfera favorece a imersão na narrativa e ajuda as crianças a lidarem com o medo de forma simbólica e segura, permitindo que enfrentem suas emoções em um ambiente protegido e afetuoso.

A caixa de leitura é uma proposta tátil e visual que aproxima a criança do universo simbólico das histórias. Dentro da caixa, são colocados objetos relacionados ao conto — uma maçã, um espelho, uma capa, uma varinha — e a criança retira os itens para reconstruir a narrativa. Essa atividade reforça a memória sequencial, o raciocínio lógico e a capacidade de associação, além de estimular o prazer de contar e recontar histórias a partir de elementos concretos.

O jogo das emoções, realizado após a leitura, convida cada membro da família a expressar quais emoções sentiu em diferentes partes do conto. Essa prática é fundamental para o desenvolvimento da inteligência emocional, pois ensina as crianças a reconhecer e nomear seus sentimentos, compreendendo que todas as emoções são válidas e podem ser transformadas em aprendizado. Esse exercício de empatia e autorreflexão contribui para a formação de uma personalidade equilibrada e consciente.

O conto em sequência e o livro da família representam momentos de integração e memória afetiva. Ao desenhar as principais cenas do conto em ordem, a criança organiza o pensamento narrativo e desenvolve o senso de temporalidade e coerência. Já o livro da família, em que os próprios membros se transformam em personagens, fortalece os vínculos familiares e estimula a imaginação coletiva. Nesse exercício criativo, o lar se transforma em um espaço de arte, afeto e construção simbólica, onde ler é também amar, brincar e aprender juntos.

Essas experiências mostram que a leitura mediada pela família não se restringe ao desenvolvimento cognitivo, mas abrange toda a dimensão humana — emocional, social e simbólica. O conto de fadas, nesse contexto, revela seu potencial educativo mais profundo: o de unir gerações em torno da palavra, despertando o prazer de aprender, o poder de imaginar e o valor de sentir.

2.5.2 Trabalhando emoções e valores

O trabalho com emoções e valores por meio dos contos de fadas é uma prática profundamente educativa, pois convida as crianças a refletirem sobre si mesmas e sobre o mundo que as cerca. O poder simbólico dessas histórias cria pontes entre fantasia e realidade, ajudando-as a compreender sentimentos complexos como medo, raiva, tristeza e amor. Quando pais e

educadores propõem atividades que partem das narrativas, o conto se transforma em um espelho emocional e moral, no qual a criança aprende, de forma lúdica e significativa, a reconhecer, nomear e elaborar suas emoções, além de compreender o valor das virtudes humanas.

A roda das emoções é uma das estratégias mais eficazes para iniciar esse processo. Após a leitura do conto, as crianças desenham rostos com diferentes expressões — felizes, tristes, assustados, surpresos — e associam cada emoção às cenas vividas pelos personagens. Essa prática permite a identificação de estados emocionais e a ampliação do vocabulário afetivo. Ao perceber que os personagens também sentem medo, alegria ou solidão, a criança entende que suas próprias emoções são naturais e compartilhadas, o que fortalece a empatia e a autocompreensão.

A atividade "O que eu faria?" estimula o raciocínio moral e o pensamento crítico. Ao discutir decisões dos personagens — por exemplo, "O que você faria no lugar da Cinderela?" —, as crianças refletem sobre valores como justiça, bondade e coragem. Essa reflexão as ajuda a desenvolver uma consciência ética própria, compreendendo que cada escolha traz consequências e que é possível agir com sabedoria e empatia diante dos desafios.

A carta para o personagem é uma prática que integra escrita, emoção e imaginação. Ao escrever ou ditar uma carta dando conselhos ao herói ou à heroína, a criança se coloca no papel de conselheira, elaborando afetivamente o enredo e projetando sua visão de mundo. Essa atividade também fortalece a expressão escrita e a capacidade de comunicação emocional, pois a criança aprende a expressar cuidado, incentivo e compreensão por meio das palavras.

Na caixa das virtudes, as crianças identificam virtudes presentes nos contos — como coragem, amizade, amor, generosidade — e as relacionam com atitudes da vida cotidiana. Ao reconhecer, por exemplo, a coragem de João e Maria ao enfrentarem seus medos, a criança é convidada a refletir sobre momentos em que também demonstrou bravura. Essa associação entre o mundo simbólico e o real consolida valores éticos e morais de maneira afetiva e duradoura.

O coração de papel é um exercício de gratidão e autorreflexão. Cada membro da família escreve o que mais gostou ou aprendeu com o conto e guarda no "coração da família". Esse gesto simbólico transforma o aprendizado em um ritual de afeto, estimulando a escuta e o compartilhamento de sentimentos. O coração torna-se um repositório de memórias positivas, reforçando a conexão emocional entre os participantes e o prazer pela leitura.

O mural dos sentimentos amplia o diálogo coletivo sobre emoções. Em um grande cartaz, as crianças registram, com palavras e desenhos, os sentimentos que emergiram durante a leitura. Essa prática favorece a socialização e a empatia, pois cada criança reconhece que suas emoções são legítimas e que o grupo também compartilha experiências semelhantes. Além disso, o mural funciona como um instrumento visual para o trabalho contínuo da educação emocional na família ou na escola.

A história espelhada é uma atividade de autoconhecimento e projeção simbólica. Nela, a criança reflete sobre o que, em sua própria vida, se assemelha à história lida. Essa reflexão estimula a consciência de si e o entendimento de que as histórias, embora ficcionais, dialogam com experiências reais. Ao se ver refletida em um personagem, a criança percebe que também é protagonista de sua jornada, aprendendo a lidar com desafios e emoções com mais equilíbrio.

O diário das emoções é um instrumento pessoal de registro afetivo. Após cada leitura, a criança escreve ou desenha como o conto a fez se sentir. Esse diário se torna um espelho do crescimento emocional, permitindo observar a evolução das percepções e sentimentos ao longo do tempo. Além de desenvolver a escrita e a introspecção, o diário promove a autorregulação emocional, essencial para a maturidade afetiva.

O amuleto da coragem e o caminho das escolhas traduzem simbolicamente os valores dos contos para ações concretas. No primeiro, as crianças criam, com papel ou tecido, um amuleto inspirado em personagens que demonstraram bravura, fortalecendo a crença de que também podem enfrentar seus medos. No segundo, desenham no chão um percurso com dilemas e boas ações dos personagens, refletindo sobre o impacto das escolhas éticas. Essas experiências tornam o aprendizado emocional tangível, transformando o brincar em ferramenta de autoconhecimento, empatia e formação de caráter.

Ao trabalhar emoções e valores por meio dos contos de fadas, pais e educadores não apenas estimulam a imaginação, mas constroem pontes entre o mundo simbólico e o real. As histórias deixam de ser simples narrativas e se tornam vivências transformadoras, capazes de ensinar coragem, compaixão, respeito e amor — fundamentos indispensáveis para o desenvolvimento integral do ser humano.

2.5.3 Expressão corporal e criatividade

As atividades voltadas à expressão corporal e à criatividade têm papel fundamental no desenvolvimento integral da criança, pois unem imaginação, movimento e emoção em experiências lúdicas que fortalecem a aprendizagem e o autoconhecimento. Quando as histórias ganham vida por meio do corpo, da dança, do gesto e da criação artística, o conto de fadas deixa de ser apenas um texto narrado e se transforma em uma vivência sensorial e afetiva. Através dessas experiências, a criança explora não apenas o enredo, mas também suas próprias possibilidades de expressão, ampliando sua autoconfiança, coordenação motora e capacidade de comunicação.

O desfile dos personagens é uma atividade simples e encantadora que promove a imaginação e o protagonismo. Utilizando roupas e acessórios da família, as crianças podem se fantasiar de seus personagens preferidos, recriando as histórias de forma espontânea. Essa brincadeira estimula a criatividade, o faz de conta e a construção simbólica, ao mesmo tempo em

que fortalece o vínculo familiar e o senso de pertencimento. Ao se colocar no papel do herói ou da princesa, a criança experimenta novas identidades e compreende o significado de papéis sociais e comportamentos éticos.

Na dança das histórias, o corpo se torna o principal meio de expressão. Inspiradas nas cenas ou emoções do conto, as crianças criam movimentos livres ou coreografados que traduzem alegria, medo, coragem ou ternura. Essa atividade integra o aspecto físico e emocional, possibilitando que a criança canalize sentimentos e desenvolva sensibilidade estética. Além disso, a dança estimula a coordenação, o ritmo e a consciência corporal, sendo um excelente recurso para trabalhar o equilíbrio entre emoção e ação.

O teatro de sombras é outra proposta que desperta fascínio e imaginação. Com uma simples lanterna e recortes de papel, pais e filhos podem projetar sombras na parede e recontar a história sob uma nova perspectiva. A magia do claro e escuro, o suspense e o mistério envolvem as crianças e favorecem o desenvolvimento da linguagem simbólica. Ao manipular os personagens de sombra, a criança trabalha a atenção, a narrativa e a coordenação fina, além de exercitar a capacidade de observação e improviso.

O jogo das estátuas encantadas e o encantamento congelado são brincadeiras corporais que estimulam o controle motor, a atenção e o senso de humor. Enquanto no primeiro as crianças assumem poses representando cenas do conto, no segundo elas se movem ao som de uma música e "congelam" quando a bruxa ou o narrador ordena. Essas atividades promovem o riso, a cooperação e a escuta atenta, mostrando que aprender pode ser também um ato de alegria e liberdade.

A prática da expressão facial é outro recurso poderoso para o desenvolvimento emocional. Ao representar as expressões de alegria, medo, raiva ou surpresa dos personagens, a criança aprende a reconhecer e diferenciar emoções — tanto em si mesma quanto nos outros. Esse exercício favorece a empatia e a autorregulação, pois ajuda a compreender que todas as emoções têm função e valor. A ludicidade da atividade torna o aprendizado afetivo e prazeroso, permitindo que o corpo se torne veículo de comunicação e autoconhecimento.

A caça ao tesouro do conto estimula a curiosidade e o raciocínio. Escondendo objetos relacionados à história e oferecendo pistas mágicas, os adultos convidam as crianças a mergulhar na narrativa de forma ativa e investigativa. Essa brincadeira desenvolve o pensamento lógico, a memória e a capacidade de resolução de problemas, além de reforçar a relação entre leitura e experiência concreta. A cada descoberta, a criança sente-se parte viva do conto, fortalecendo o prazer pela leitura e pela aventura.

A mímica dos contos é uma forma divertida de integrar expressão corporal e interpretação. Sem o uso de palavras, as crianças devem representar cenas ou personagens apenas com gestos, enquanto os demais tentam adivinhar. Essa atividade estimula a criatividade,

o domínio do corpo e a leitura não verbal, além de desenvolver empatia e cooperação entre os participantes. Por meio da mímica, a criança compreende que a comunicação vai além da linguagem falada, ampliando suas formas de expressão e compreensão do mundo.

O desenho coletivo e a criação de cenários com caixas e panos encerram o ciclo da expressão criativa, permitindo que a imaginação se materialize. Ao desenhar juntos as cenas do conto ou transformar caixas em castelos, florestas ou cabanas, as crianças vivenciam o prazer da criação compartilhada. Essas experiências favorecem o trabalho em equipe, a organização espacial e a percepção estética, ao mesmo tempo em que consolidam o conteúdo emocional e simbólico das histórias. Por meio da arte e do movimento, o conto de fadas deixa de ser apenas narrado e passa a ser vivido — transformando-se em um poderoso instrumento de aprendizagem, expressão e desenvolvimento humano.

2.5.4 Escrita, imaginação e reinvenção

As atividades de escrita, imaginação e reinvenção despertam na criança a capacidade de criar, interpretar e transformar o mundo através da linguagem. O ato de escrever e recontar histórias estimula não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também a expressão emocional e a construção do pensamento simbólico. Os contos de fadas, com seus arquétipos universais e tramas envolventes, tornam-se o ponto de partida ideal para que os pequenos leitores se tornem autores de suas próprias narrativas. A criança deixa de ser apenas receptora de histórias e passa a ocupar o papel de protagonista criativo, ampliando sua autonomia e senso crítico.

Na proposta de reescrever o final de um conto, por exemplo, a criança é convidada a imaginar possibilidades diferentes, exercitando o pensamento divergente e a flexibilidade cognitiva. Ao mudar o desfecho de uma história conhecida, ela explora alternativas de resolução de conflitos, testando novas perspectivas éticas e emocionais. Essa atividade é especialmente rica porque permite que sentimentos de injustiça, frustração ou desejo de mudança encontrem expressão simbólica, tornando a escrita um instrumento de elaboração emocional e de liberdade criativa.

A mistura de contos é outro exercício de imaginação fértil, no qual personagens e cenários de diferentes histórias se encontram para viver aventuras inéditas. Ao unir, por exemplo, Chapeuzinho Vermelho e o Mágico de Oz, a criança aprende a lidar com o conceito de intertextualidade e amplia sua compreensão sobre estruturas narrativas. Essa prática incentiva a criatividade e o humor, promovendo também o trabalho em grupo, já que diferentes participantes podem contribuir com ideias e personagens, transformando o processo em uma verdadeira oficina de invenção coletiva.

Inventar um herói é uma experiência transformadora, pois permite que a criança projete valores, virtudes e desafios que refletem seu próprio mundo interior. Ao criar um personagem

com características únicas, ela aprende sobre coragem, perseverança e empatia, ao mesmo tempo em que fortalece a autoestima. Esse exercício promove a construção da identidade e o desenvolvimento moral, uma vez que o herói criado se torna espelho das emoções e das esperanças da própria criança, funcionando como uma metáfora de crescimento e superação.

O conto da família, por sua vez, aproxima o universo simbólico das histórias do cotidiano familiar. Ao inventar narrativas em que pais, irmãos e avós são protagonistas, as crianças reinterpretam suas relações afetivas de forma lúdica e amorosa. Essa atividade reforça laços emocionais, desperta memórias compartilhadas e estimula o diálogo entre gerações, tornando a literatura um canal de conexão e valorização da história de vida de cada membro. Promove a escuta ativa e o respeito às diferentes versões e perspectivas, essenciais à convivência e à empatia.

A criação da história ilustrada e do conto em quadrinhos une palavra e imagem, permitindo que a criança explore diferentes linguagens artísticas. Ao desenhar e escrever suas próprias histórias, ela desenvolve coordenação motora, planejamento e expressão estética, consolidando a compreensão da estrutura narrativa. O ato de transformar um conto em HQ, por exemplo, estimula o raciocínio sequencial e a síntese textual, habilidades fundamentais para a alfabetização e o pensamento lógico.

O poema encantado oferece uma experiência sensível e poética com a linguagem. Inspirada em personagens e cenários mágicos, a criança experimenta o ritmo, a sonoridade e a beleza das palavras, descobrindo o poder expressivo da poesia. Essa proposta estimula o gosto pela leitura e pela escrita de forma espontânea, conectando emoção e criatividade em um mesmo ato. A escrita poética torna-se, assim, um exercício de liberdade e imaginação, no qual a criança expressa o encantamento e a reflexão despertados pelas narrativas.

A história em garrafa e o correio dos contos são atividades que envolvem afeto e ludicidade. Colocar trechos da história dentro de uma garrafa decorada cria uma dimensão mágica e simbólica, remetendo ao desejo de preservar e compartilhar palavras significativas. Já o correio dos contos, em que as crianças trocam bilhetes “mágicos” entre personagens, desenvolve empatia, linguagem escrita e habilidades sociais, transformando a comunicação em um ato de imaginação e gentileza.

A moral sintetiza o aprendizado obtido com cada história. Ao refletir sobre a principal lição do conto e ilustrá-la, a criança reforça a compreensão de valores como solidariedade, coragem, respeito e perseverança. Essa atividade estimula o pensamento crítico e ético, levando a criança a relacionar a narrativa à vida cotidiana. O exercício da escrita e da reinvenção torna-se uma poderosa ferramenta pedagógica, integrando emoção, linguagem e imaginação — pilares fundamentais da aprendizagem significativa e do desenvolvimento humano integral.

2.5.5 Desenvolvimento cognitivo e social

Sequência lógica: essa atividade consiste em organizar imagens ou frases de um conto de forma cronológica, seguindo a ordem em que os fatos realmente acontecem na narrativa. Ao fazer isso, a criança desenvolve habilidades cognitivas importantes, como o raciocínio lógico, a memória sequencial e a capacidade de compreender a estrutura de uma história (início, meio e fim). Além disso, favorece a atenção aos detalhes e a percepção de causa e consequência dentro do enredo, ajudando na construção do pensamento organizado e crítico.

Jogo da memória dos contos: o objetivo é parear imagens ou palavras relacionadas aos personagens, objetos e acontecimentos das histórias. Pode ser feito com tampinhas, cartões ou pedaços de papel ilustrados. Essa atividade estimula a memória visual, o foco e a concentração, além de reforçar o reconhecimento de personagens e símbolos presentes nos contos. Também incentiva a socialização, pois pode ser jogado em duplas ou grupos, promovendo o respeito às regras e o espírito de cooperação.

Quiz de histórias: envolve perguntas e respostas sobre os contos já lidos, abordando fatos, características dos personagens, locais e moral das histórias. Essa prática desenvolve a compreensão leitora, o pensamento crítico e a capacidade de relembrar informações importantes. Além disso, favorece o desenvolvimento da linguagem oral, da argumentação e da escuta atenta, pois as crianças precisam formular e justificar suas respostas.

Caça-palavras encantado: é uma brincadeira em que as crianças procuram palavras escondidas em uma grade, relacionadas aos contos, como nomes de personagens, lugares e objetos mágicos. Essa atividade estimula o reconhecimento das palavras, amplia o vocabulário e fortalece a atenção e a concentração. Também contribui para o desenvolvimento da leitura e da ortografia, de forma divertida e envolvente.

Tempo mágico: essa proposta incentiva a leitura expressiva e prazerosa. Em vez de ler com pressa, as crianças são estimuladas a medir o tempo de leitura e, pouco a pouco, a melhorar sua fluência e entonação. O foco não está na velocidade, mas na qualidade da leitura, na compreensão do texto e na emoção transmitida. Isso favorece o desenvolvimento da autoconfiança, da expressão oral e da apreciação literária.

Mapa do reino: nessa atividade, as crianças desenham os cenários das histórias, como florestas, castelos, vilas ou reinos encantados. Esse exercício estimula a imaginação, a criatividade e a compreensão espacial, além de reforçar a capacidade de identificar e representar os ambientes narrativos. É também uma forma de conectar a leitura ao mundo visual e artístico, despertando o interesse pelo aspecto estético dos contos.

Cooperando como os heróis: propõe que as crianças realizem pequenas tarefas em equipe, inspiradas nas atitudes dos personagens das histórias, como ajudar em casa “como os sete anões” ou dividir tarefas “como os amigos do reino”. Essa vivência reforça valores sociais

como solidariedade, empatia, colaboração e respeito mútuo. Ao trabalharem juntos, as crianças aprendem sobre responsabilidade compartilhada e desenvolvem habilidades sociais essenciais.

Hora do conselho real: consiste em reunir a família ou o grupo para discutir e resolver juntos um problema ou dilema inspirado em um conto. Essa dinâmica estimula o diálogo, a escuta ativa e o trabalho coletivo na busca de soluções. Além de promover a convivência familiar e a tomada de decisões em grupo, ajuda as crianças a compreenderem diferentes pontos de vista e a desenvolverem o pensamento ético e moral.

Linha do tempo das leituras: é a criação de um mural ou painel com a sequência de contos lidos ao longo do tempo. Essa atividade ajuda na organização temporal, na percepção de progresso e no resgate da memória literária. As crianças podem ilustrar ou anotar os títulos, autores e principais ensinamentos de cada história, fortalecendo o vínculo com a leitura e a valorização de suas próprias conquistas como leitoras.

Baú das histórias: trata-se de uma caixa especial onde são guardados livros, desenhos, lembranças e objetos relacionados às histórias já lidas. Esse espaço funciona como um tesouro afetivo que pode ser revisitado a qualquer momento. Estimula o amor pela leitura, a preservação da memória literária e o prazer de compartilhar experiências com os outros. Além disso, o baú representa a continuidade do aprendizado, mantendo viva a imaginação e o encantamento pelos contos.

2.6. CONEXÃO COM NEUROCIÊNCIA E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

A conexão entre neurociência e aprendizagem significativa nas experiências lúdicas com contos de fadas evidencia como narrativas simbólicas podem promover o desenvolvimento integral da criança (Martin, 2012). Estudos indicam que a exploração de histórias com desafios, superações e soluções simbólicas ativa simultaneamente diversas áreas cerebrais, tornando a aprendizagem mais duradoura e integrada. Durante a leitura ou dramatização de contos, o córtex pré-frontal é estimulado, favorecendo habilidades de planejamento, raciocínio abstrato e tomada de decisão. Ao mesmo tempo, o sistema límbico, especialmente a amígdala e o hipocampo, participa da codificação de memórias emocionais, reforçando a retenção das experiências e o engajamento afetivo.

As experiências lúdicas com contos também mobilizam mecanismos de atenção e motivação, fundamentais para a aprendizagem significativa (Martin, 2012; Neumann, 1996). Quando a criança se envolve com personagens e situações simbólicas, há liberação de neurotransmissores como dopamina e oxitocina, que fortalecem as conexões neurais e incentivam a exploração ativa do conhecimento. Essa integração entre emoção e cognição é reforçada pela capacidade das histórias de criar experiências imaginativas, permitindo que a criança interprete realidades complexas de maneira segura e acessível. De acordo com Neumann

(1996), os símbolos presentes nos contos — muitas vezes relacionados a arquétipos como a Grande Mãe, o herói ou o mentor — representam conteúdos universais do inconsciente, ajudando a criança a compreender conflitos internos e sociais de forma simbólica e estruturada.

Os contos de fadas favorecem o desenvolvimento de habilidades sociais e de autorregulação. Ao se identificar com personagens que enfrentam desafios ou colaboram em grupo, a criança aprende sobre empatia, cooperação e perseverança (Martin, 2012; Neumann, 1996). A dramatização e atividades relacionadas, como sequências lógicas de eventos, quizzes ou criação de mapas do reino, estimulam simultaneamente memória, atenção e raciocínio, consolidando o aprendizado de forma interdisciplinar e holística.

O caráter simbólico das histórias também é um fator decisivo para a aprendizagem significativa. Ao lidar com imagens e situações que representam conceitos abstratos — como coragem, justiça, amizade ou superação — a criança consegue internalizar valores e princípios de maneira concreta e emocionalmente significativa (Martin, 2012; Neumann, 1996). Essa abordagem integra o conhecimento cognitivo com a experiência afetiva, criando memórias duradouras e favorecendo o desenvolvimento global, que inclui dimensões cognitivas, emocionais, sociais e morais.

O símbolo, presente nos contos de fadas, atua como uma ponte entre o mundo interno e o externo, permitindo que a criança atribua sentido pessoal às experiências narradas. A narrativa se transforma em um espelho da própria jornada emocional da criança, ajudando-a a compreender seus medos, desejos e conquistas de maneira segura e encantadora.

O uso de histórias simbólicas promove a formação da identidade e o fortalecimento do pensamento crítico desde cedo. Ao se identificar com heróis, fadas ou até mesmo com as bruxas — figuras que representam o erro, o medo e a transformação —, a criança aprende que todas as emoções humanas têm um papel essencial em seu crescimento. Esse processo simbólico ajuda a desenvolver a empatia, a autopercepção e a capacidade de lidar com frustrações, pois mostra que os desafios fazem parte da vida e podem ser superados com coragem e sabedoria.

O contato contínuo com esse universo imaginário não apenas estimula a criatividade e a linguagem, mas também fortalece a autoestima e a resiliência emocional, elementos fundamentais para o aprendizado significativo e para a formação de indivíduos mais conscientes, sensíveis e equilibrados. Ao vivenciar as histórias de forma lúdica e reflexiva, a criança aprende a reconhecer e lidar com seus próprios sentimentos, compreendendo que o medo, a tristeza ou a raiva são emoções naturais e que podem ser transformadas em força e aprendizado. Essa experiência simbólica permite que ela projete e elabore seus conflitos internos de maneira segura, favorecendo o amadurecimento emocional e o autoconhecimento. Além disso, o contato com as narrativas de superação e justiça reforça a confiança nas próprias capacidades, estimulando a persistência diante de desafios.

Tabela 1: Neurociência, contos de fadas e aprendizagem significativa.

Aspecto da Neurociência	Conexão com Contos de Fadas	Aprendizagem Significativa	Exemplos de Atividades
Memória e atenção (córtex pré-frontal e hipocampo)	Contos com sequências de eventos e personagens marcantes ajudam a organizar informações na memória	Aprender a reter informações importantes e compreender a ordem dos acontecimentos	Sequência lógica das histórias; jogo da memória com personagens; linha do tempo das leituras
Emoção e motivação (sistema límbico: amígdala, hipocampo, liberação de dopamina)	Histórias que despertam sentimentos como medo, alegria, surpresa ou empatia geram envolvimento emocional	Estimular o engajamento afetivo e a conexão pessoal com o conteúdo	Dramatização de contos; "Hora do conselho real" para discutir decisões dos personagens; leitura expressiva com entonação
Criatividade e imaginação (córtex pré-frontal e áreas associativas)	Mundos fantásticos e símbolos arquetípicos estimulam o pensamento abstrato e a imaginação	Promover soluções criativas, pensamento simbólico e compreensão de conceitos abstratos	Criação de mapas do reino; desenho de personagens e cenários; inventar finais alternativos para as histórias
Planejamento e tomada de decisão (córtex pré-frontal)	Personagens enfrentam desafios e precisam resolver problemas, oferecendo modelos para reflexão	Aprender a avaliar alternativas, consequências e estratégias de ação	Jogos de resolução de problemas inspirados nos contos; "Cooperando como os heróis" em tarefas coletivas; debates sobre escolhas dos personagens
Autorregulação emocional e social (córtex pré-frontal e sistema límbico)	Narrativas com conflitos e superações ensinam controle emocional e empatia	Desenvolver habilidades sociais, autorregulação e empatia	Dinâmicas de grupo baseadas nos contos; dramatizações de conflitos; atividades de cooperação e partilha
Abstração e compreensão simbólica (áreas associativas e sistema límbico)	Arquétipos e símbolos presentes nos contos ajudam a interpretar emoções, relações e valores	Aprender conceitos morais e sociais de forma simbólica e significativa	Discussão sobre significados de personagens arquetípicos (herói, mentor, vilão); atividades de reflexão sobre moral da história

Fonte: Simone Helen Drumond Ischkanian e Doutora Idênis Glória Belchior, 2025.

A utilização de contos de fadas como ferramenta pedagógica não apenas desperta o prazer pela leitura, mas também promove um aprendizado profundo e integrado. A experiência lúdica com narrativas simbólicas ativa múltiplas redes neurais, conecta emoção e razão, e fortalece habilidades essenciais para o desenvolvimento humano. Como destacam Martin (2012)

e Neumann (1996), a exploração de símbolos e arquétipos nas histórias permite que a criança compreenda o mundo e a si mesma de forma rica, significativa e duradoura.

2.7. APRENDIZAGEM EMOCIONAL PARA CRIANÇAS DE 1 A 10 ANOS

Os contos de fadas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento emocional das crianças, oferecendo um espaço seguro para explorar sentimentos complexos desde a primeira infância até os 10 anos. Essas histórias, repletas de personagens arquetípicos e situações simbólicas, permitem que a criança vivencie medos, frustrações, alegrias e conquistas de forma lúdica e estruturada. Segundo Bettelheim (1980), os contos de fadas são instrumentos poderosos de mediação entre o mundo interno da criança e as exigências externas da vida, ajudando a compreender conflitos emocionais de maneira simbólica.

Para crianças de 1 a 3 anos, os contos de fadas simples, com imagens expressivas e narrativas curtas, auxiliam na identificação de emoções básicas, como medo, raiva e alegria. A exposição a personagens que enfrentam desafios ou encontram soluções permite que os pequenos comecem a reconhecer seus próprios sentimentos e os dos outros. De acordo com Colomer (2007), contar histórias nesse período não apenas fortalece a linguagem e a atenção, mas também promove o desenvolvimento da empatia e da segurança emocional.

Entre 4 e 6 anos, as crianças começam a compreender melhor a narrativa e a estabelecer relações de causa e efeito entre os acontecimentos da história. Essa fase é crucial para o aprendizado emocional, pois elas podem internalizar exemplos de resiliência e enfrentamento de dificuldades. As histórias funcionam como modelos de comportamento, permitindo que a criança observe como os personagens lidam com frustrações, conflitos ou situações inesperadas, o que contribui para a construção de estratégias próprias de autorregulação emocional (Corso & Corso, 2006).

Dos 6 aos 8 anos, a compreensão simbólica das narrativas se intensifica, e as crianças passam a perceber metáforas e arquétipos presentes nos contos de fadas, como o herói, o mentor ou o vilão. Esses símbolos oferecem referências para interpretar sentimentos complexos e dilemas morais, auxiliando na construção de valores éticos e na tomada de decisões conscientes. Bettelheim (1980) argumenta que essa experiência simbólica é essencial para que a criança desenvolva coragem, autonomia e capacidade de enfrentar adversidades de maneira saudável.

Na faixa etária de 8 a 10 anos, as crianças conseguem refletir sobre múltiplas dimensões das histórias, relacionando acontecimentos e atitudes dos personagens com situações de sua própria vida. A leitura crítica e a dramatização de contos de fadas nesse período favorecem a empatia, o pensamento moral e a capacidade de resolver problemas emocionais complexos. Segundo Colomer (2007), a mediação do adulto — seja por meio de perguntas, discussões ou

atividades lúdicas — potencializa a internalização de valores e a compreensão emocional profunda.

A interação com outras crianças durante atividades de dramatização, jogos de memória ou construção de cenários permite que elas pratiquem cooperação, respeito às regras e resolução de conflitos. Corso e Corso (2006) destacam que, ao vivenciar coletivamente situações narrativas, as crianças aprendem a negociar, compartilhar responsabilidades e lidar com frustrações, habilidades essenciais para o convívio social saudável.

As narrativas simbólicas estimulam a imaginação, permitindo que a criança explore soluções alternativas para problemas, projete sentimentos e compreenda realidades subjetivas. Bettelheim (1980) observa que essa capacidade de imaginar diferentes desfechos fortalece a flexibilidade emocional, permitindo que a criança se adapte melhor a mudanças e desafios no mundo real.

A leitura e a contação de contos também criam vínculos afetivos significativos entre adultos e crianças. A presença de um adulto que lê, dramatiza ou acompanha a exploração das histórias proporciona segurança, afeto e referência emocional, facilitando a internalização de experiências e sentimentos. Colomer (2007) enfatiza que esse contato íntimo contribui para o desenvolvimento da confiança, autoestima e sentido de pertencimento, elementos essenciais para a formação emocional saudável.

1 a 3 anos - Nessa faixa etária, as crianças estão começando a reconhecer emoções básicas, como alegria, medo, surpresa e raiva, e a estabelecer vínculos afetivos com adultos e cuidadores. Os contos de fadas curtos, com imagens expressivas e personagens simples, ajudam a criança a identificar sentimentos próprios e alheios de maneira lúdica. Através das histórias, os pequenos aprendem a nomear emoções e a se conectar afetivamente com o enredo.

Atividades sugeridas: leitura com entonação e pausas dramáticas, uso de fantoches ou bonecos para representar personagens, músicas e rimas relacionadas à história, encenação de emoções por gestos e expressões faciais.

4 a 6 anos - Entre quatro e seis anos, a criança começa a compreender relações de causa e efeito e a desenvolver empatia. Os contos de fadas dessa etapa apresentam personagens que enfrentam desafios simples e encontram soluções, permitindo que a criança perceba consequências de ações e aprenda a lidar com pequenas frustrações. Essa fase também favorece o início da autorregulação emocional e a compreensão de sentimentos complexos.

Atividades sugeridas: sequenciar imagens ou frases do conto, dramatização simples dos personagens, jogos de memória com personagens e situações da história, discussões guiadas sobre o que os personagens sentiram e como resolveram problemas.

6 a 8 anos - Nessa faixa, a criança já consegue perceber metáforas e arquétipos presentes nos contos, como o herói, o mentor ou o vilão. As histórias auxiliam no

desenvolvimento da resiliência, na compreensão de valores morais (como coragem, amizade e justiça) e na exploração de soluções alternativas para conflitos. A criança começa a refletir sobre escolhas e consequências de forma mais abstrata, integrando emoção e raciocínio.

Atividades sugeridas: criação de mapas do reino ou cenários das histórias, desenho de personagens, inventar finais alternativos para contos conhecidos, dramatizações de situações com dilemas morais e resolução de conflitos simbólicos.

8 a 10 anos - Entre oito e dez anos, a criança consegue refletir criticamente sobre as histórias, comparando as experiências dos personagens com situações de sua própria vida. Os contos de fadas mais complexos favorecem empatia profunda, autorregulação emocional avançada, pensamento ético e resolução de problemas sociais e emocionais. Essa etapa também permite a internalização de valores e a tomada de decisões mais conscientes.

Atividades sugeridas: leituras compartilhadas com debates sobre sentimentos e escolhas dos personagens, dramatizações em grupo com papéis complexos, criação de histórias próprias inspiradas em contos, atividades de cooperação e resolução de problemas sociais, reflexões sobre metáforas e simbolismos.

Leituras compartilhadas com debates sobre sentimentos e escolhas dos personagens: Nessa atividade, o adulto lê a história em voz alta ou junto com as crianças, pausando para comentar e questionar. As crianças são incentivadas a expressar como se sentiriam na situação do personagem, a identificar suas emoções e a refletir sobre decisões tomadas ao longo da narrativa. Essa prática estimula empatia, compreensão emocional, pensamento crítico e habilidade de argumentação. Por exemplo, após ler "Cinderela", o educador pode perguntar: "Como você se sentiria se estivesse no lugar da Cinderela quando ela era maltratada pelas irmãs?" ou "O que você faria diferente?".

Dramatizações em grupo com papéis complexos: A dramatização vai além de simplesmente representar personagens; ela envolve atribuir papéis que contemplem dilemas morais, conflitos internos ou situações sociais complexas. Cada criança interpreta um personagem, expressando suas emoções e interagindo com os outros, enquanto o grupo encontra soluções para os problemas apresentados na história. Esse tipo de atividade desenvolve empatia, autorregulação emocional, cooperação e habilidades sociais. Por exemplo, encenar "A Bela e a Fera" permitindo que algumas crianças representem a Fera, outras a Bela e outras os moradores da vila, discutindo medos e julgamentos.

Criação de histórias próprias inspiradas em contos: As crianças são estimuladas a inventar suas próprias narrativas a partir de elementos conhecidos, como personagens, cenários e conflitos. Essa prática promove criatividade, pensamento simbólico, planejamento e expressão emocional. Além disso, permite que a criança externalize sentimentos e experiências pessoais de forma segura e estruturada. Por exemplo, depois de ler "João e o Pé de Feijão", as crianças

podem criar uma versão com um novo herói enfrentando desafios diferentes, refletindo sobre coragem e escolhas.

Atividades de cooperação e resolução de problemas sociais: Baseadas nos conflitos ou desafios dos contos, essas atividades exigem que as crianças trabalhem em conjunto para encontrar soluções. Elas aprendem a ouvir, negociar, compartilhar responsabilidades e lidar com frustrações e divergências. Por exemplo, em um jogo inspirado em "Os Sete Anões", o grupo pode ter que organizar tarefas de forma cooperativa, discutindo estratégias e dividindo funções para atingir um objetivo comum.

Reflexões sobre metáforas e simbolismos: Essa prática envolve analisar o significado simbólico de personagens, objetos ou acontecimentos do conto, ajudando as crianças a interpretar emoções, dilemas e valores de maneira mais profunda. Por exemplo, discutir o que representa o espelho da bruxa em "Branca de Neve" ou a floresta sombria em "Chapeuzinho Vermelho" pode levar a conversas sobre autoestima, medo e coragem. Essa atividade fortalece o pensamento abstrato, a consciência emocional e a capacidade de análise crítica.

Os contos de fadas desempenham um papel essencial no desenvolvimento emocional das crianças, oferecendo narrativas que combinam aventura, desafio e emoção. Desde os primeiros anos, essas histórias ajudam os pequenos a reconhecer sentimentos como alegria, medo e frustração, criando um espaço seguro para explorar suas próprias emoções. A presença de personagens simbólicos e situações imaginativas torna mais fácil compreender conceitos abstratos e relacioná-los às experiências cotidianas. Cada personagem, seja uma fada bondosa, uma bruxa misteriosa ou um herói corajoso, representa aspectos do comportamento humano e desperta reflexões sobre o bem, o mal e as consequências das escolhas. Ao se identificarem com os protagonistas, as crianças aprendem que os obstáculos podem ser superados com perseverança e coragem, desenvolvendo um senso de confiança e de autossuperação.

Os contos de fadas oferecem um ambiente fértil para o desenvolvimento da empatia e da sensibilidade social. Ao vivenciar as alegrias e os sofrimentos dos personagens, as crianças aprendem a se colocar no lugar do outro, compreendendo diferentes pontos de vista e emoções. Essa capacidade de se identificar com o outro é essencial para a formação de vínculos saudáveis e para o cultivo de atitudes de respeito e solidariedade. Através das histórias, a criança entende que todos os seres enfrentam dificuldades, e que a bondade, a justiça e o perdão são caminhos possíveis diante dos conflitos.

O conto de fadas não é apenas uma narrativa encantadora, mas uma ferramenta pedagógica poderosa para desenvolver valores humanos fundamentais e fortalecer a dimensão ética da formação infantil. Ao ouvir e recontar histórias, desenhar personagens ou inventar novos finais, a criança exercita sua capacidade simbólica e narrativa, dando forma e significado às suas experiências internas.

Tabela 2: O desenvolvimento emocional por idade nas atividades com contos de fadas.

Idade	Desenvolvimento emocional estimulado	Contribuição dos contos de fadas	Tipos de atividades sugeridas
1 ano	Reconhecimento inicial de emoções básicas, vínculo afetivo com adultos	Contos curtos com imagens grandes e coloridas ajudam a identificar alegria, surpresa e medo	Leitura com voz expressiva, gestos, fantoches simples, canções associadas às histórias
2 anos	Nomeação de emoções e início da imitação de sentimentos	Personagens simples permitem que a criança associe ações a emoções	Fantoches ou bonecos para dramatização de emoções, músicas e rimas, expressão facial e gestual
3 anos	Primeira percepção de causa e efeito emocional, pequenas frustrações	Contos com início, meio e fim curtos ajudam a entender consequências de ações	Sequência de imagens, dramatização curta, identificação de emoções dos personagens
4 anos	Empatia, compreensão de frustrações, cooperação inicial	Personagens enfrentam pequenos desafios e resolvem problemas de forma simbólica	Sequência lógica de eventos, jogos de memória com personagens e objetos, dramatização simples
5 anos	Autorregulação emocional inicial, reconhecimento de sentimentos alheios	Contos com dilemas simples ajudam a criança a refletir sobre comportamentos e consequências	Criação de histórias curtas, dramatização de pequenas decisões, discussões guiadas sobre sentimentos
6 anos	Percepção de metáforas e arquétipos, resiliência	Personagens enfrentam dilemas e decisões simbólicas, oferecendo modelos de comportamento	Mapas do reino, desenhos de personagens e cenários, inventar finais alternativos, dramatizações de conflitos
7 anos	Desenvolvimento da empatia complexa e reflexão sobre valores	Histórias com desafios mais elaborados permitem compreender coragem, amizade, justiça	Debates sobre escolhas dos personagens, dramatizações em grupo, criação de histórias próprias, jogos de resolução de problemas
8 anos	Autorregulação emocional mais desenvolvida, pensamento crítico	Narrativas complexas permitem comparação de experiências dos personagens com a própria vida	Leituras compartilhadas com debates, dramatizações em grupo, análise de simbolismos e arquétipos
9 anos	Compreensão de dilemas éticos e morais, resolução de problemas sociais	Contos de fadas oferecem cenários para reflexão sobre decisões, valores e emoções	Criação de histórias próprias inspiradas nos contos, dramatização de situações sociais, jogos de cooperação
10 anos	Empatia avançada, internalização de valores, planejamento e tomada de decisão	Personagens e arquétipos permitem análise crítica de situações complexas e soluções alternativas	Discussões sobre metáforas e escolhas morais, dramatizações elaboradas, debates, resolução de conflitos em grupo

Fonte: Simone Helen Drumond Ischkanian e Regina Daucia Braga, 2025.

Os contos de fadas funcionam como ferramentas de aprendizagem emocional ao integrar imaginação, simbolismo, narrativa e interação social. Eles permitem que crianças de 1 a 10 anos compreendam e regulem suas emoções, internalizem valores morais, desenvolvam empatia e criatividade, e fortaleçam vínculos afetivos. Conforme destacam Bettelheim (1980), Colomer (2007) e Corso e Corso (2006), o potencial educativo das histórias vai muito além do entretenimento, constituindo-se em um instrumento essencial para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo da criança.

À medida que a criança cresce, os contos de fadas passam a estimular a empatia, a resiliência e a capacidade de lidar com conflitos. Por meio da dramatização, da leitura compartilhada e da criação de histórias próprias, os pequenos aprendem a refletir sobre escolhas, consequências e valores. Essas atividades não apenas fortalecem a compreensão emocional, mas também promovem habilidades sociais, como cooperação, diálogo e resolução de problemas em grupo.

A interpretação de metáforas e símbolos presentes nas histórias permite que as crianças desenvolvam pensamento crítico e criatividade. Ao imaginar diferentes desfechos, analisar dilemas dos personagens ou criar narrativas próprias, elas aprendem a lidar com situações complexas de forma simbólica, ampliando sua capacidade de autorregulação e de reflexão sobre o mundo.

Os contos de fadas são muito mais do que entretenimento: são ferramentas de aprendizagem emocional que acompanham o crescimento da criança, desde o reconhecimento de sentimentos até a construção de valores e habilidades sociais. Ao oferecer experiências lúdicas e simbólicas, essas histórias contribuem para a formação de indivíduos mais empáticos, criativos e conscientes, capazes de enfrentar desafios e compreender melhor a si mesmos e os outros.

2.8. CONTOS DE FADAS E APRENDIZAGEM EMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os contos de fadas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento emocional das crianças no ensino infantil, oferecendo um espaço seguro para explorar sentimentos e situações complexas de forma lúdica (Piaget, 1998). Desde os primeiros anos, essas histórias ajudam os pequenos a reconhecer emoções básicas, como alegria, medo, surpresa e frustração, permitindo que eles compreendam melhor suas próprias reações e aprendam a lidar com sentimentos de maneira simbólica. Kast (2016) ressalta que a criança precisa de tempo e experiências simbólicas para integrar emoções e pensamentos, e os contos de fadas cumprem exatamente esse papel, combinando imaginação e reflexão emocional.

Para crianças de 1 a 3 anos, contos curtos, visuais e sonoros são especialmente eficazes (Piaget, 1998). As narrativas simples com imagens grandes e coloridas ajudam a criança a identificar e nomear sentimentos próprios e alheios, fortalecendo o vínculo afetivo com o adulto mediador. Atividades como leitura com entonação expressiva, uso de fantoches ou bonecos e músicas associadas à história permitem que a criança experiencie as emoções de forma concreta e divertida. Kast (2016) enfatiza que esse tipo de experiência simbólica é essencial para que os pequenos desenvolvam segurança emocional e confiança no mundo ao seu redor.

Entre 4 e 6 anos, a criança já consegue compreender relações de causa e efeito e a perceber pequenas frustrações (Piaget, 1998). Os contos de fadas apresentam personagens que enfrentam desafios simples e encontram soluções criativas, servindo como modelos para a construção inicial de estratégias de autorregulação emocional. Martin (2012) destaca que os arquétipos e símbolos presentes nas histórias ajudam a criança a internalizar experiências emocionais, criando uma ponte entre o mundo interno e externo. Atividades como dramatizações simples, sequências lógicas de imagens ou frases, jogos de memória de personagens e discussões guiadas sobre sentimentos e ações dos personagens favorecem a empatia, a reflexão e a cooperação.

Contar um conto de fadas curto para as crianças e pedir que expressem com gestos como os personagens se sentiram, permitindo vivenciar emoções de forma concreta e lúdica.

Usar fantoches para representar personagens do conto e encenar cenas simples, estimulando a expressão emocional e a compreensão dos sentimentos.

Pedir que as crianças desenhem o rosto de um personagem mostrando alegria, tristeza ou medo, promovendo identificação e reconhecimento de emoções.

Criar uma sequência de imagens do conto e pedir que as crianças as coloquem na ordem correta, desenvolvendo memória, atenção e compreensão narrativa.

Ler uma história com entonação e pausas, incentivando a criança a imitar a voz dos personagens, estimulando percepção emocional e expressão oral.

Propor que as crianças inventem um final alternativo para o conto, refletindo sobre decisões, consequências e criatividade na resolução de conflitos.

Criar uma dramatização em grupo de uma cena do conto, incentivando cooperação, empatia e expressão emocional em um ambiente seguro.

Pedir que cada criança escolha seu personagem favorito e explique por que gosta dele, desenvolvendo habilidades de comunicação e reflexão sobre sentimentos.

Montar um mural com os personagens e acontecimentos do conto, permitindo que as crianças visualizem a história e expressem suas interpretações emocionais.

Organizar um jogo de memória com imagens de personagens e objetos mágicos, estimulando atenção, concentração e associação de emoções com situações.

Realizar um círculo de conversa após a leitura para que cada criança compartilhe como se sentiria no lugar do protagonista, fortalecendo empatia e escuta ativa.

Pedir que as crianças criem pequenas fantoches de papel dos personagens, estimulando a criatividade e a conexão afetiva com a história.

Transformar um trecho do conto em uma música ou cantiga, permitindo que as crianças expressem emoções através de ritmo e melodia.

Organizar uma caça ao tesouro com objetos do conto, incentivando atenção, cooperação e o entendimento de relações causais na história.

Pedir que as crianças desenhem o cenário do conto, como castelo ou floresta, refletindo sobre o contexto emocional dos personagens.

Criar uma linha do tempo com imagens do conto, para que as crianças identifiquem início, meio e fim, compreendendo sequência e consequências emocionais.

Propor uma dramatização de conflitos entre personagens, discutindo em seguida alternativas para resolver problemas de forma positiva.

Fazer uma roda de sentimentos, pedindo que cada criança fale sobre o que sentiu ao ouvir determinado trecho do conto, promovendo consciência emocional.

Pedir que as crianças criem pequenas histórias inspiradas em personagens do conto, incentivando imaginação e expressão de emoções próprias.

Organizar um jogo em que as crianças imitam gestos e expressões dos personagens, desenvolvendo percepção emocional e linguagem corporal.

Criar cartões com situações do conto e pedir que as crianças identifiquem como os personagens se sentiram, estimulando empatia e compreensão de causas e efeitos.

Transformar objetos do cotidiano em itens mágicos do conto, estimulando imaginação e associação emocional com a narrativa.

Realizar uma dramatização silenciosa de uma cena, pedindo que as crianças expressem emoções apenas com gestos, fortalecendo comunicação não verbal.

Pedir que as crianças desenhem um personagem triste e outro feliz do conto, promovendo reconhecimento de estados emocionais distintos.

Criar uma história coletiva, em que cada criança contribui com uma frase, incentivando cooperação, criatividade e construção emocional conjunta.

Organizar uma roda de diálogo sobre escolhas dos personagens, discutindo consequências e alternativas de ação, desenvolvendo reflexão moral.

Pedir que as crianças encenem como ajudariam um personagem em dificuldade, promovendo empatia, solidariedade e pensamento estratégico.

Transformar o conto em um teatrinho de fantoches, permitindo que cada criança represente um papel e explore sentimentos dos personagens.

Propor que as crianças criem adereços ou fantasias de personagens, estimulando expressão artística e vínculo afetivo com a história.

Realizar uma leitura dramatizada, pedindo que as crianças expressem medo, alegria ou surpresa nos momentos da narrativa, fortalecendo percepção emocional.

Pedir que as crianças recontam a história com suas próprias palavras, reforçando compreensão, memória e conexão com os sentimentos dos personagens.

Criar cartões de emoções e pedir que as crianças associem cada personagem a um sentimento específico, estimulando consciência emocional e empatia.

Organizar um jogo de perguntas sobre fatos e sentimentos do conto, promovendo atenção, compreensão e raciocínio emocional.

Propor que as crianças criem uma música para um personagem triste, refletindo sobre sua situação e expressando empatia através da arte.

Realizar dramatizações em dupla, onde cada criança representa um personagem e reage às ações do outro, estimulando cooperação e percepção emocional.

Pedir que as crianças construam com blocos o cenário do conto, refletindo sobre os ambientes e emoções que eles transmitem.

Criar um mural com expressões faciais dos personagens e pedir que as crianças relacionem situações da história às emoções representadas.

Propor que as crianças contem como ajudariam os personagens em situações de conflito, promovendo criatividade, empatia e resolução de problemas.

Realizar uma dramatização invertida, pedindo que as crianças interpretem o vilão ou antagonista e explorem sentimentos como raiva ou inveja de forma segura.

Pedir que as crianças desenhem o que imaginam acontecer depois do final do conto, estimulando criatividade e reflexão emocional sobre consequências.

Organizar uma roda de histórias em que cada criança inventa uma fala de um personagem, fortalecendo expressão oral e percepção de sentimentos.

Criar um baú mágico com objetos do conto para exploração sensorial, estimulando imaginação, atenção e conexão emocional com a narrativa.

Propor dramatização de um dilema moral, pedindo que as crianças sugiram soluções possíveis e reflitam sobre consequências de forma ética.

Pedir que as crianças identifiquem partes da história que causaram medo ou alegria, reforçando percepção emocional e autorregulação.

Transformar cenas do conto em pequenas pinturas coletivas, estimulando expressão artística, colaboração e vivência de emoções.

Propor que as crianças representem uma cena em silêncio e os colegas adivinhem o que o personagem está sentindo, desenvolvendo empatia e observação.

Criar cartões de perguntas sobre o que os personagens sentiram, estimulando reflexão, debate e percepção de múltiplas emoções.

Pedir que as crianças representem como um personagem superou um medo, promovendo coragem, reflexão e identificação com soluções emocionais.

Organizar dramatizações com trilha sonora, incentivando crianças a expressar emoções de acordo com o clima da história, fortalecendo percepção sensorial e emocional.

Criar um mural coletivo com finais alternativos do conto, permitindo que cada criança reflita sobre decisões, sentimentos e consequências de forma lúdica e colaborativa.

Criar máscaras dos personagens do conto e pedir que as crianças encenem emoções enquanto usam, fortalecendo expressão facial e identificação emocional.

Fazer uma roda de sentimentos, pedindo que cada criança escolha a emoção que sentiu ao ouvir a história, promovendo percepção e verbalização de sentimentos.

Construir um teatro de caixa de papelão e encenar cenas do conto, estimulando criatividade, expressão emocional e cooperação em grupo.

Realizar uma atividade sensorial com texturas de objetos do conto, relacionando toque às emoções presentes na narrativa.

Propor que as crianças desenhem como imaginam o herói se sentiu durante uma aventura, estimulando empatia e compreensão emocional.

Criar cartões de dilemas dos personagens e pedir que as crianças escolham soluções, discutindo sentimentos e consequências de cada escolha.

Organizar uma dramatização em que cada criança inventa falas para os personagens, fortalecendo expressão verbal e reflexão emocional.

Pedir que as crianças construam uma casa ou castelo para os personagens, associando emoções aos ambientes que criaram.

Fazer uma dramatização com sombras projetadas, permitindo que as crianças explorem medos e sentimentos de forma segura e lúdica.

Criar um mural de expressões, onde cada criança colora o rosto de um personagem de acordo com o sentimento que ele sentiu.

Realizar uma roda de histórias em que cada criança adiciona uma reação do personagem a cada situação, promovendo empatia e criatividade.

Propor que as crianças recriem o conto usando massinha de modelar, representando emoções através de formas e cores.

Fazer uma atividade de associação, pedindo que as crianças liguem personagens a objetos mágicos que refletem sentimentos ou estados de espírito.

Organizar uma dramatização de decisões difíceis do conto, permitindo que as crianças explorem alternativas e consequências emocionais.

Pedir que as crianças façam uma colagem representando momentos felizes e tristes da história, estimulando percepção emocional e criatividade.

Criar cartões de "o que faria você?" com situações do conto e discutir em roda as possíveis reações das crianças, promovendo autorreflexão.

Realizar uma dramatização invertida, onde heróis agem como vilões e os vilões como heróis, explorando empatia e compreensão de diferentes perspectivas.

Pedir que as crianças façam um diário ilustrado de como os personagens se sentiram, incentivando expressão emocional e registro simbólico.

Criar pequenas histórias em grupo inspiradas no conto, onde cada criança contribui com um sentimento do personagem, fortalecendo colaboração.

Organizar uma roda de perguntas e respostas sobre decisões e sentimentos dos personagens, promovendo raciocínio emocional e social.

Propor que as crianças inventem palavras mágicas para ajudar personagens, associando som e emoção de forma criativa.

Fazer dramatizações com objetos do cotidiano representando personagens, estimulando imaginação, expressão e vínculo afetivo com a narrativa.

Pedir que as crianças façam um mapa emocional do conto, indicando em que partes os personagens sentiram medo, alegria ou tristeza.

Criar uma atividade de mímica, pedindo que as crianças expressem emoções dos personagens sem falar, promovendo percepção não verbal.

Realizar dramatizações de pequenos conflitos entre personagens e discutir como poderiam ser resolvidos de forma positiva.

Pedir que cada criança desenhe um personagem em duas situações: uma feliz e outra triste, explorando contraste emocional.

Organizar uma atividade de recontar a história usando objetos simbólicos para representar emoções, incentivando criatividade e compreensão afetiva.

Fazer um teatro de fantoches em dupla, onde cada criança representa um personagem e responde às emoções do outro, desenvolvendo empatia.

Propor que as crianças criem um "livro dos sentimentos do herói", registrando momentos de coragem, medo e alegria, promovendo reflexão emocional.

Realizar dramatizações curtas com música, pedindo que as crianças expressem emoções de acordo com o ritmo e clima da história.

Pedir que as crianças façam colagem de cores e formas que representem emoções sentidas pelos personagens em diferentes cenas.

Criar uma roda de "escolha do personagem", discutindo qual personagem cada criança mais se identifica e por quê, estimulando autoexpressão.

Realizar dramatizações de escolhas dos personagens, discutindo possíveis consequências e sentimentos envolvidos em cada decisão.

Pedir que as crianças criem uma linha do tempo emocional, marcando momentos de medo, felicidade e coragem ao longo do conto.

Organizar jogos de perguntas sobre sentimentos dos personagens, estimulando atenção, memória e reflexão sobre emoções.

Propor que as crianças representem com gestos como ajudariam um personagem em perigo, fortalecendo empatia e pensamento cooperativo.

Criar histórias coletivas onde cada criança adiciona uma ação ou emoção de um personagem, desenvolvendo criatividade e expressão emocional.

Realizar dramatizações em círculo, onde as crianças passam um objeto mágico representando sentimentos e reagem a cada situação do conto.

Pedir que as crianças inventem poemas curtos sobre os personagens, refletindo sobre emoções e experiências vividas na história.

Organizar uma atividade sensorial com luzes e sombras para representar emoções como medo ou surpresa, explorando percepção emocional.

Propor que as crianças criem um mural coletivo com momentos de coragem dos personagens, estimulando identificação e valorização emocional.

Realizar dramatizações silenciosas de emoções conflitantes, pedindo que colegas adivinhem os sentimentos representados.

Pedir que as crianças criem fantoches de meias ou papel para personagens e encenem interações, desenvolvendo vínculo afetivo e expressão emocional.

Criar um "mapa de amizade" relacionando personagens que se ajudaram, promovendo reflexão sobre cooperação e empatia.

Realizar dramatizações de situações de escolha entre certo e errado, discutindo sentimentos e consequências para os personagens.

Pedir que as crianças desenhem como imaginam o final ideal para um personagem, refletindo sobre emoções e soluções criativas.

Organizar atividades de dramatização de conflitos familiares do conto, discutindo sentimentos de raiva, ciúme ou tristeza de forma segura.

Propor que as crianças criem pequenas esculturas de personagens com massinha e expliquem suas emoções, fortalecendo percepção e expressão emocional.

Fazer dramatizações com diferentes tons de voz para cada personagem, explorando sentimentos como medo, raiva, alegria e surpresa.

Pedir que as crianças representem uma emoção do conto com corpo inteiro, estimulando consciência corporal e percepção emocional.

Criar um mural de finais alternativos, permitindo que cada criança reflita sobre escolhas e sentimentos de maneira coletiva e lúdica.

Organizar dramatizações com fantoches, pedindo que as crianças representem personagens ajudando uns aos outros, estimulando empatia e solidariedade.

Realizar roda de histórias em que cada criança conta o que faria em uma situação do conto, promovendo reflexão, criatividade e consciência emocional.

A interação com outras crianças durante dramatizações ou brincadeiras coletivas permite que aprendam a compartilhar, ouvir, negociar e lidar com frustrações de forma segura. Marcelino e Carvalho (2005) ressaltam que o aprendizado de estratégias emocionais e sociais é essencial para o bem-estar infantil e para a formação de habilidades de convivência.

Regina Daucia de Oliveira Braga (2025) destaca que o contato com contos de fadas na Educação Infantil permite que crianças de 1 a 6 anos explorem sentimentos básicos como alegria, medo, tristeza e surpresa de maneira lúdica e segura, promovendo a construção de linguagem emocional e o reconhecimento de emoções próprias e alheias enquanto participam de dramatizações, leituras compartilhadas e atividades sensoriais.

Simone Helen Drumond Ischkanian (2025) afirma que a mediação de contos de fadas possibilita às crianças pequenas vivenciar situações simbólicas em que enfrentam dilemas simples, como perder ou compartilhar, desenvolver empatia e aprender regras sociais de convivência, promovendo o desenvolvimento emocional e social de forma integrada ao brincar e à expressão criativa.

Gladys Nogueira Cabral (2025) observa que a dramatização de cenas curtas e a criação de fantoches a partir de personagens do conto permitem que crianças de 1 a 6 anos expressem emoções como medo, coragem, alegria ou frustração, favorecendo a construção da autoestima, o desenvolvimento da empatia e a compreensão gradual de conceitos morais básicos.

Sandro Garabed Ischkanian (2025) ressalta que a exploração de contos de fadas na primeira infância oferece oportunidades para as crianças identificarem causas e consequências de ações simples, compreenderem sentimentos de amigos e colegas e desenvolverem habilidades de resolução de conflitos de forma lúdica, promovendo crescimento social e emocional.

Silvana Nascimento de Carvalho (2025) enfatiza que atividades baseadas em contos de fadas, como jogos de memória, dramatizações, rodas de conversa e criação de finais alternativos, fortalecem a capacidade de atenção, percepção emocional e expressão verbal das crianças pequenas, favorecendo aprendizagem significativa e vivência de valores como solidariedade, gentileza e respeito.

Rosimery Mendes Rodrigues (2025) destaca que a construção de cenários, fantoches e histórias coletivas a partir de contos de fadas permite que crianças de 1 a 6 anos interajam de

maneira cooperativa, expressem sentimentos e aprendam a lidar com frustrações de forma saudável, integrando dimensões cognitivas, emocionais e sociais.

Eliana Drumond de Carvalho Silva (2025) observa que a abordagem simbólica dos contos de fadas auxilia crianças pequenas a compreenderem padrões de comportamento, reconhecerem emoções em diferentes situações e desenvolverem a capacidade de identificar conflitos simples, promovendo experiências de aprendizagem emocional segura e significativa.

Fabiane Bandeira Viana (2025) afirma que o contato com contos de fadas no contexto da Educação Infantil incentiva a expressão de emoções, a criatividade, a imaginação e o desenvolvimento de habilidades sociais, permitindo que crianças de 1 a 6 anos explorem sentimentos e relações de forma lúdica e divertida.

Amanda Nunes da Silva (2025) destaca que dramatizações, leituras interativas e atividades de criação de histórias a partir de contos de fadas ajudam crianças pequenas a perceberem diferentes perspectivas emocionais, a compreender relações de amizade e cooperação e a desenvolver autonomia emocional de maneira gradual e segura.

Aida Greice Ramos da Silva (2025) enfatiza que contos de fadas constituem ferramentas pedagógicas que permitem às crianças da Educação Infantil refletir sobre sentimentos, aprender a lidar com situações desafiadoras e desenvolver empatia, solidariedade e habilidades de resolução de conflitos de forma adaptada à faixa etária.

Idênis Glória Belchior (2025) observa que a leitura e a interpretação de contos de fadas favorecem o desenvolvimento da atenção, da memória afetiva e da capacidade de expressão emocional em crianças pequenas, promovendo a internalização de valores sociais e morais de maneira natural e significativa.

Francisca Araújo da Silva (2025) destaca que a utilização de contos de fadas no Ensino Infantil do 1º ao 6º ano permite que as crianças explorem situações de alegria, medo, frustração e surpresa em um contexto seguro, fortalecendo a imaginação, a empatia, a socialização e a construção de competências socioemocionais essenciais para seu desenvolvimento integral.

Os contos de fadas no ensino infantil não apenas entretêm, mas também educam emocionalmente, preparando a criança para compreender melhor suas emoções, as dos outros e o mundo ao seu redor de forma segura, criativa e significativa.

2.9. APRENDIZAGEM EMOCIONAL NO ENSINO FUNDAMENTAL DO 1º AO 5º ANO

A utilização de contos de fadas no Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano revela-se uma estratégia poderosa para o desenvolvimento emocional das crianças, permitindo que elas explorem sentimentos e dilemas morais em um ambiente seguro e simbólico. Entre os 6 e 10 anos, os alunos já possuem habilidades cognitivas mais desenvolvidas, o que possibilita compreender narrativas mais complexas, perceber arquétipos e refletir sobre escolhas e

consequências (Nogueira & Maciel, 2008). Essas histórias funcionam como um espelho do mundo interno das crianças, facilitando a identificação de emoções e a construção de valores éticos desde cedo.

Para alunos de 6 e 7 anos, os contos de fadas oferecem oportunidades de explorar empatia e resiliência. Os personagens enfrentam desafios e dilemas simples, permitindo que as crianças compreendam as consequências de suas ações e reflitam sobre sentimentos próprios e alheios. Segundo Penna (2014), a percepção dos arquétipos presentes nas narrativas auxilia na internalização de padrões emocionais e comportamentais, promovendo aprendizagem significativa por meio de símbolos que refletem experiências universais. Atividades como dramatizações, mapas de cenários e criação de finais alternativos estimulam a imaginação e a expressão de emoções de forma estruturada.

Entre os 8 e 9 anos, a compreensão simbólica se aprofunda, e os alunos passam a interpretar metáforas e dilemas morais mais complexos. Piaget (1998) observa que nesta faixa etária a criança já inicia julgamentos morais mais sofisticados, sendo capaz de analisar consequências e ponderar escolhas de acordo com normas e valores. As histórias possibilitam discutir temas como justiça, amizade, coragem e cooperação, enquanto atividades coletivas, debates sobre decisões dos personagens e dramatizações contribuem para a empatia, a reflexão crítica e o desenvolvimento social.

Aos 10 anos, as crianças conseguem realizar análises mais complexas, relacionando eventos e decisões dos personagens com suas próprias experiências de vida. A aprendizagem emocional envolve, nesse estágio, a reflexão crítica, a resolução de conflitos e a internalização de valores éticos. De acordo com Quivy e Campenhoudt (2008), atividades que promovem investigação, debate e criação de narrativas próprias permitem que o aluno articule emoções e pensamentos de forma integrada, consolidando o desenvolvimento moral, social e emocional. A dramatização de dilemas, a interpretação de arquétipos e a criação de histórias alternativas são estratégias eficazes para estimular empatia, autoconsciência e planejamento de ações futuras.

A mediação do professor ou adulto é essencial em todas essas etapas, pois permite que a criança interprete símbolos, discuta sentimentos e compreenda o significado das escolhas dos personagens. A abordagem orientada garante que a experiência lúdica seja transformada em aprendizagem significativa, fortalecendo a regulação emocional, o pensamento crítico e a capacidade de lidar com conflitos interpessoais.

Além do desenvolvimento individual, os contos de fadas no Ensino Fundamental contribuem para a socialização e a construção de habilidades colaborativas. Trabalhar em grupo, dramatizar cenas e criar narrativas coletivas proporciona experiências de cooperação, respeito e empatia. Penna (2014) enfatiza que a interpretação simbólica favorece não apenas o

entendimento emocional pessoal, mas também a compreensão das relações sociais, ajudando a criança a se posicionar de maneira ética em diferentes contextos.

Outro aspecto relevante é a promoção da criatividade emocional. Através de metáforas, arquétipos e finais alternativos, os alunos aprendem a imaginar diferentes soluções para problemas e a explorar perspectivas distintas. Isso amplia a flexibilidade cognitiva e emocional, permitindo que a criança desenvolva estratégias próprias de enfrentamento de desafios, além de aprimorar habilidades de expressão verbal, artística e escrita (Nogueira & Maciel, 2008).

O trabalho com contos de fadas também facilita a integração entre conhecimento afetivo e intelectual, pois permite que as crianças compreendam as histórias de forma crítica e emocional ao mesmo tempo (Piaget, 1998). Atividades que envolvem leitura compartilhada, debates, dramatizações e criação de narrativas estimulam tanto a compreensão textual quanto a análise de sentimentos, promovendo aprendizagem interdisciplinar que envolve literatura, psicologia e educação ética.

Contos de fadas no Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano representam ferramentas extremamente poderosas para a aprendizagem emocional, social e moral, pois oferecem um espaço simbólico seguro em que crianças de 6 a 10 anos podem explorar sentimentos, conflitos e dilemas de maneira estruturada e significativa. Essas histórias possibilitam que os alunos reconheçam emoções próprias e alheias, compreendam o impacto de escolhas e ações, desenvolvam empatia, criatividade, autorregulação e habilidades de relacionamento interpessoal, tudo isso enquanto se envolvem em atividades lúdicas, dramatizações, jogos cooperativos e debates reflexivos.

Os contos de fadas permitem que os alunos compreendam dilemas morais e éticos de forma concreta, refletindo sobre conceitos de justiça, coragem, solidariedade e responsabilidade. Segundo Piaget (1998), nessa faixa etária a criança já começa a formular julgamentos morais mais complexos e a ponderar consequências de ações, sendo capaz de perceber relações entre regras, sentimentos e decisões. A abordagem simbólica proposta por Penna (2014) reforça que a criança interpreta arquétipos e metáforas presentes nas narrativas, permitindo internalizar valores universais e compreender padrões emocionais de forma intuitiva e experiencial.

O uso orientado de contos de fadas também fortalece a socialização e a aprendizagem colaborativa. Quando as crianças participam de dramatizações em grupo, criação de finais alternativos, debates sobre dilemas dos personagens ou atividades coletivas de expressão artística, elas aprendem a ouvir, dialogar, negociar, cooperar e respeitar opiniões diferentes. Nogueira & Maciel (2008) destacam que esse tipo de atividade integra a dimensão emocional à cognitiva, permitindo que o aluno se torne mais consciente de suas próprias emoções, das emoções alheias e das consequências de suas ações dentro do grupo.

Contar um conto de fadas e pedir que os alunos descrevam em dupla como os personagens se sentiram durante os acontecimentos, refletindo sobre empatia e emoções.

Criar um mapa do reino ou cenário do conto e discutir com a turma quais lugares despertaram medo, alegria ou curiosidade nos personagens, promovendo percepção emocional.

Dramatizar uma cena do conto em grupos pequenos, incentivando os alunos a explorar gestos, expressões e entonação para transmitir emoções.

Pedir que cada aluno escreva um diário imaginário do personagem principal, relatando sentimentos vividos e decisões tomadas ao longo da história.

Organizar um debate sobre escolhas dos personagens, perguntando aos alunos o que fariam em situações semelhantes e quais consequências poderiam surgir.

Criar um mural coletivo com os personagens e suas emoções em diferentes partes da narrativa, estimulando reconhecimento emocional e análise de sentimentos.

Transformar partes do conto em pequenas encenações, permitindo que os alunos explorem alternativas de final e discutam impactos emocionais das decisões.

Pedir que os alunos desenhem momentos de coragem ou medo vividos pelos personagens, associando cores e formas às emoções percebidas.

Organizar uma dramatização em que os alunos representem tanto heróis quanto vilões, explorando diferentes perspectivas e compreendendo sentimentos contrastantes.

Criar cartões com dilemas dos personagens e pedir que os alunos proponham soluções criativas, refletindo sobre ética e escolhas morais.

Realizar atividades de leitura compartilhada, pausando para discutir como cada personagem poderia se sentir em momentos críticos da história.

Pedir que os alunos criem histórias curtas inspiradas nos contos, adicionando novos personagens e situações emocionais que desafiem os protagonistas.

Organizar um jogo de perguntas sobre fatos e emoções dos personagens, promovendo atenção, memória e reflexão emocional em grupo.

Dramatizar conflitos entre personagens e discutir alternativas para resolução, incentivando empatia, colaboração e habilidades sociais.

Pedir que cada aluno escolha um personagem e explique por que se identifica com ele, refletindo sobre sentimentos e valores pessoais.

Criar fantoches ou máscaras dos personagens e dramatizar cenas, explorando emoções, expressões e linguagem corporal.

Fazer um mural de finais alternativos, pedindo que os alunos imaginem desfechos diferentes e expliquem como os personagens se sentiriam.

Propor que os alunos recriem o conto usando objetos do cotidiano como símbolos, desenvolvendo criatividade e associação emocional com a narrativa.

Realizar dramatizações silenciosas em que colegas tentam adivinhar a emoção representada, fortalecendo percepção não verbal e empatia.

Pedir que os alunos escrevam cartas como se fossem o personagem, relatando emoções e pensamentos vividos durante a história.

Criar um círculo de sentimentos, pedindo que cada aluno compartilhe como reagiria em determinada situação do conto, promovendo reflexão coletiva.

Organizar atividades em dupla para criar diálogos entre personagens, explorando conflitos, negociações e sentimentos de cada um.

Propor dramatizações com trilha sonora, incentivando os alunos a transmitir emoções como medo, alegria ou surpresa conforme o clima da cena.

Pedir que os alunos construam maquetes ou cenários em grupo, refletindo sobre o impacto do ambiente na experiência emocional dos personagens.

Criar cartões de "o que faria você?" com situações do conto e discutir possíveis reações e sentimentos de forma coletiva.

Realizar dramatizações de escolhas morais, pedindo que os alunos discutam consequências e aprendam a considerar perspectivas diferentes.

Pedir que os alunos desenhem a evolução emocional de um personagem ao longo da história, identificando mudanças de sentimentos e comportamentos.

Organizar debates sobre a justiça ou injustiça das ações dos personagens, promovendo pensamento crítico e reflexão moral.

Criar pequenas histórias coletivas em roda, onde cada aluno acrescenta uma ação ou sentimento para os personagens, incentivando cooperação e criatividade.

Propor que os alunos inventem objetos mágicos para ajudar os personagens, relacionando efeitos mágicos a emoções específicas.

Fazer dramatizações em duplas, permitindo que cada aluno represente um personagem e reaja às ações do outro, fortalecendo empatia e colaboração.

Pedir que os alunos criem quadrinhos ilustrando a história, com destaque para expressões e diálogos que indiquem emoções.

Organizar atividades de identificação de arquétipos e símbolos, discutindo o significado emocional de cada personagem e situação.

Criar um mural de momentos de coragem, refletindo sobre como os personagens enfrentaram medos e obstáculos ao longo da narrativa.

Realizar dramatizações invertidas, onde vilões se comportam como heróis e vice-versa, promovendo reflexão sobre empatia e múltiplas perspectivas.

Pedir que os alunos criem uma linha do tempo emocional do conto, registrando como os personagens se sentiram em diferentes momentos da história.

Organizar rodas de discussão sobre amizade e cooperação entre personagens, incentivando análise de sentimentos e habilidades sociais.

Propor que os alunos escrevam poemas ou rimas sobre os personagens e emoções, integrando expressão artística e reflexão emocional.

Realizar dramatizações coletivas, permitindo que todos os alunos representem diferentes personagens e interações, estimulando colaboração e compreensão de sentimentos.

Pedir que cada aluno imagine um diálogo entre dois personagens com sentimentos opostos, promovendo análise de conflitos e empatia.

Criar jogos de perguntas e desafios sobre decisões, emoções e valores dos personagens, estimulando atenção, reflexão e raciocínio crítico.

Dramatizar cenas de medo ou coragem, incentivando os alunos a expressar emoções de forma segura e reflexiva.

Pedir que os alunos construam cenários em blocos ou massinha, discutindo como o ambiente influencia as emoções dos personagens.

Organizar debates sobre dilemas éticos do conto, discutindo escolhas, consequências e sentimentos dos personagens.

Criar atividades de colagem de cores, símbolos e formas que representem emoções vividas pelos personagens em diferentes partes da história.

Propor que os alunos reescrevam partes do conto mudando decisões dos personagens, refletindo sobre impacto emocional e moral.

Realizar dramatizações em silêncio, pedindo que colegas identifiquem emoções apenas através de gestos e expressões faciais.

Pedir que os alunos criem finais alternativos, explorando diferentes sentimentos e soluções criativas para os problemas dos personagens.

Organizar atividades de fantoches em grupo, permitindo explorar diálogos, conflitos e resoluções emocionais entre personagens.

Pedir que os alunos desenhem uma situação em que ajudariam um personagem em dificuldade, promovendo empatia, solidariedade e criatividade.

Criar rodas de histórias em que cada aluno adiciona uma emoção ou reação ao conto, estimulando reflexão e expressão coletiva de sentimentos.

A abordagem simbólica e orientada dos contos de fadas transforma essas histórias em instrumentos essenciais para a formação integral do aluno no Ensino Fundamental, preparando-o para enfrentar desafios emocionais, sociais e éticos da vida cotidiana.

Regina Daucia de Oliveira Braga (2025) destaca que o uso de contos de fadas no Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano oferece às crianças oportunidades únicas de reconhecer, nomear e refletir sobre emoções complexas, permitindo que elas desenvolvam empatia e habilidades de

autorregulação ao vivenciar conflitos e dilemas morais de maneira segura e simbólica, integrando aprendizagem literária e emocional de forma significativa.

Simone Helen Drumond Ischkanian (2025) afirma que a mediação de contos de fadas possibilita aos alunos compreenderem padrões de comportamento e valores éticos por meio da interpretação de arquétipos e metáforas, promovendo uma aprendizagem emocional profunda que fortalece a capacidade de decisão, cooperação e resolução de conflitos dentro e fora da sala de aula, consolidando competências socioemocionais essenciais para o desenvolvimento integral.

Gladys Nogueira Cabral (2025) observa que a dramatização e a construção de narrativas alternativas a partir dos contos de fadas permitem que as crianças explorem sentimentos de medo, alegria, frustração e coragem de maneira ativa, favorecendo a internalização de conceitos morais, o desenvolvimento da empatia e a habilidade de relacionar experiências simbólicas à realidade cotidiana, fortalecendo tanto o crescimento emocional quanto social.

Sandro Garabed Ischkanian (2025) ressalta que a leitura compartilhada de contos de fadas, aliada a debates, atividades criativas e exercícios de reflexão sobre decisões dos personagens, contribui para que os alunos do Ensino Fundamental compreendam as consequências de suas escolhas, desenvolvam senso crítico e aprendam a lidar com emoções complexas de forma ética, colaborativa e consciente.

Silvana Nascimento de Carvalho (2025) enfatiza que os contos de fadas, quando utilizados de maneira orientada e reflexiva, permitem que os estudantes identifiquem dilemas morais, interpretem sentimentos conflitantes e construam estratégias próprias de enfrentamento emocional, promovendo a integração entre aprendizagem cognitiva e afetiva e incentivando a criatividade e a expressão de emoções em contextos lúdicos.

Rosimery Mendes Rodrigues (2025) destaca que atividades que envolvem dramatizações, criação de cenários, fantoches e finais alternativos favorecem o desenvolvimento da empatia e da compreensão de relações sociais complexas, oferecendo às crianças do Ensino Fundamental uma experiência de aprendizagem que une imaginação, raciocínio crítico e análise emocional de forma significativa e divertida.

Eliana Drumond de Carvalho Silva (2025) observa que a abordagem simbólica presente nos contos de fadas permite que os alunos interpretem arquétipos, reconheçam padrões de comportamento e compreendam a importância de valores como solidariedade, coragem e justiça, promovendo não apenas aprendizagem emocional, mas também moral e social dentro do processo educativo do 1º ao 5º ano.

Fabiane Bandeira Viana (2025) afirma que o uso de contos de fadas nas aulas do Ensino Fundamental favorece a construção de habilidades de cooperação, comunicação e regulação emocional, permitindo que os alunos participem ativamente da narrativa, discutam sentimentos

dos personagens e reflitam sobre suas próprias experiências, consolidando aprendizagens afetivas e cognitivas simultaneamente.

Amanda Nunes da Silva (2025) destaca que atividades lúdicas e simbólicas, como dramatizações, debates e criação de finais alternativos, proporcionam aos alunos oportunidades para desenvolver empatia, consciência emocional e habilidades sociais, integrando a literatura infantil à formação ética, emocional e cognitiva de forma interdisciplinar e significativa.

Aida Greice Ramos da Silva (2025) enfatiza que a exploração de contos de fadas permite que os estudantes reconheçam emoções complexas, reflitam sobre escolhas e consequências e aprendam a lidar com conflitos de maneira construtiva, tornando o processo educativo mais afetivo, significativo e alinhado às competências socioemocionais exigidas na formação integral do aluno.

Idênis Glória Belchior (2025) observa que a leitura e interpretação de contos de fadas contribuem para a internalização de valores morais e sociais, oferecendo aos alunos do Ensino Fundamental instrumentos para compreender e regular suas emoções, construir empatia e desenvolver habilidades de resolução de problemas em contextos colaborativos e lúdicos.

Francisca Araújo da Silva (2025) destaca que a utilização de contos de fadas como ferramenta pedagógica no Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano promove não apenas o desenvolvimento da imaginação e criatividade, mas também habilidades emocionais e sociais, permitindo que os alunos compreendam dilemas morais, reflitam sobre sentimentos e decisões e integrem aprendizagem afetiva e cognitiva de forma duradoura e significativa.

Conforme enfatizam Nogueira & Maciel (2008), Penna (2014), Piaget (1998) e Quivy & Campenhoudt (2008), os contos de fadas promovem não apenas o desenvolvimento de habilidades cognitivas e literárias, mas também a construção de valores, competências sociais, empatia, criatividade e pensamento crítico. Ao integrar emoção, moral e imaginação, essas narrativas oferecem experiências de aprendizagem profundas e significativas, tornando-se peças centrais no processo educativo das crianças entre 6 e 10 anos.

2.10. CONHECENDO BRUXAS E FADAS A PARTIR DE HISTÓRIAS

Regina Daucia de Oliveira Braga
Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral

Conhecer bruxas e fadas a partir de histórias é uma forma lúdica e profunda de promover aprendizagem emocional e cognitiva em crianças de diferentes idades, desde o Ensino Infantil até o Fundamental. Essas narrativas não se limitam a aventuras mágicas; elas funcionam como um espelho simbólico no qual as crianças podem explorar sentimentos, dilemas morais e relações sociais em um contexto seguro e estruturado. Ao acompanhar personagens que

enfrentam desafios, tomam decisões e vivenciam diferentes emoções, os alunos desenvolvem empatia, criatividade, autorregulação e habilidades de resolução de problemas, integrando conhecimento emocional e cognitivo de forma significativa.

No Ensino Infantil, crianças de 1 a 6 anos podem vivenciar essas histórias de maneira sensorial e ativa. A dramatização, o uso de fantoches, jogos de memória com personagens e atividades de criação de finais alternativos permitem que os pequenos explorem sentimentos como medo, alegria, frustração e coragem. Esse contato inicial com emoções complexas, mediado por adultos, favorece a construção de linguagem emocional, a percepção do outro e o reconhecimento de regras básicas de convivência. Ao mesmo tempo, atividades sensoriais, como construção de cenários e manipulação de objetos mágicos, estimulam atenção, concentração e criatividade, preparando o cérebro para conexões neurais que fortalecem a aprendizagem duradoura.

À medida que as crianças avançam para o Ensino Fundamental, dos 6 aos 10 anos, a complexidade das narrativas e das atividades pode aumentar. Elas são capazes de refletir sobre dilemas morais, analisar consequências das escolhas dos personagens e compreender arquétipos e metáforas presentes nas histórias. Dramatizações mais elaboradas, debates sobre decisões e sentimentos, criação de histórias coletivas e mapas emocionais dos personagens estimulam pensamento crítico, empatia, cooperação e raciocínio abstrato. Além disso, essas experiências fortalecem a integração entre aprendizagem cognitiva e afetiva, promovendo habilidades sociais e emocionais essenciais para a vida em sociedade.

A exploração de bruxas e fadas não se limita apenas à compreensão de emoções ou moral. Esses personagens mágicos funcionam como símbolos universais que permitem à criança vivenciar conflitos, superar medos e imaginar soluções criativas. A bruxa, muitas vezes associada ao medo ou à adversidade, e a fada, frequentemente relacionada à proteção ou orientação, representam extremos de emoções e situações que ajudam as crianças a nomear e lidar com sentimentos complexos. A interpretação desses arquétipos contribui para o desenvolvimento da empatia, do senso de justiça e da capacidade de compreender múltiplas perspectivas.

Atividades lúdicas e simbólicas, como construção de cenários, dramatizações em grupo, criação de fantoches, jogos cooperativos e leitura compartilhada, permitem que os alunos explorem emoções e relações sociais enquanto se divertem. A repetição de histórias e a possibilidade de criar finais alternativos reforçam a memória, a atenção e a capacidade de planejar ações, conectando emoção e cognição de maneira prática. O envolvimento ativo das crianças nas narrativas também fortalece a autopercepção e a autorregulação, permitindo que elas reflitam sobre seus próprios sentimentos e aprendam estratégias para lidar com frustrações e desafios.

As crianças aprendem a reconhecer emoções nos colegas, a cooperar em atividades coletivas e a lidar com conflitos de maneira construtiva. A troca de ideias durante dramatizações e debates sobre as atitudes dos personagens contribui para a construção de habilidades sociais e éticas, integrando aprendizagem emocional, cognitiva e moral em experiências significativas e contextualizadas.

A neurociência reforça a importância desse tipo de experiência, mostrando que a exploração simbólica e emocional das narrativas ativa regiões cerebrais ligadas à memória, atenção, raciocínio abstrato e processamento emocional. Quando crianças dramatizam, criam ou refletem sobre personagens e situações, estão consolidando conexões neurais que permitem a retenção de conteúdos, o desenvolvimento da criatividade e a compreensão de emoções próprias e alheias, tornando a aprendizagem mais completa e duradoura.

Bruxas e fadas funcionam como verdadeiros portais para a aprendizagem integral das crianças, permitindo que elas vivenciem, compreendam e reflitam sobre emoções, decisões e relações sociais. As narrativas mágicas, mediadas por adultos e transformadas em atividades lúdicas, oferecem oportunidades de crescimento emocional, social, moral e cognitivo, integrando diversão e aprendizado de forma significativa.

Regina Daucia de Oliveira Braga (2025) enfatiza que ao apresentar bruxas e fadas às crianças pequenas, é fundamental cuidar do imaginário infantil, garantindo que as experiências narrativas permitam explorar emoções como medo, coragem e alegria de forma segura, promovendo desenvolvimento emocional e cognitivo na primeira infância.

Simone Helen Drumond Ischkanian (2025) afirma que o contato com contos de fadas envolvendo bruxas e fadas deve ser mediado com atenção ao imaginário de cada fase da infância, permitindo que crianças de diferentes idades compreendam símbolos, arquétipos e dilemas morais sem que ocorram interpretações assustadoras ou descontextualizadas.

Gladys Nogueira Cabral (2025) observa que dramatizar e vivenciar histórias de bruxas e fadas proporciona às crianças a oportunidade de explorar sentimentos complexos e conflitos simbólicos, sendo essencial que o educador conduza o imaginário infantil de forma cuidadosa, respeitando o ritmo e a sensibilidade de cada faixa etária.

Sandro Garabed Ischkanian (2025) ressalta que trabalhar com contos de fadas e personagens mágicos exige atenção ao imaginário das crianças, permitindo que elas se identifiquem com desafios e escolhas dos personagens, aprendendo sobre ética, empatia e coragem sem que experiências simbólicas causem confusão ou medo excessivo.

Silvana Nascimento de Carvalho (2025) enfatiza que ao explorar bruxas e fadas em histórias, é importante que educadores promovam experiências lúdicas e seguras, orientando o imaginário infantil para que a fantasia se torne instrumento de desenvolvimento emocional, criatividade e compreensão de relações sociais.

Rosimery Mendes Rodrigues (2025) destaca que a apresentação de bruxas e fadas deve ser planejada de acordo com a idade da criança, de modo que o imaginário seja nutrido positivamente, possibilitando a exploração de medos, esperanças e valores morais em contextos lúdicos e acolhedores.

Eliana Drumond de Carvalho Silva (2025) afirma que contos de fadas com bruxas e fadas oferecem uma oportunidade única para desenvolver o pensamento simbólico e emocional, sendo imprescindível cuidar do imaginário das crianças para que a fantasia inspire reflexão, empatia e criatividade sem gerar inseguranças desnecessárias.

Fabiane Bandeira Viana (2025) observa que dramatizações, leituras e atividades criativas envolvendo bruxas e fadas devem respeitar o imaginário infantil em cada fase da infância, permitindo que sentimentos como medo, coragem e solidariedade sejam explorados de forma controlada e significativa.

Amanda Nunes da Silva (2025) ressalta que histórias de bruxas e fadas são ferramentas poderosas para o desenvolvimento emocional e social, mas exigem cuidado com o imaginário, garantindo que as crianças possam vivenciar emoções simbólicas de maneira segura, lúdica e adequada à sua faixa etária.

Aida Greice Ramos da Silva (2025) enfatiza que trabalhar com contos de fadas requer atenção ao imaginário infantil, especialmente ao explorar personagens mágicos como bruxas e fadas, de forma que cada criança possa interpretar emoções, dilemas e valores sem confusão ou sobrecarga emocional.

Idênis Glória Belchior (2025) destaca que o contato com bruxas e fadas nas histórias deve ser mediado com cuidado, considerando o imaginário de cada idade, permitindo que crianças desenvolvam empatia, compreensão de emoções e pensamento crítico através da fantasia e do lúdico.

Francisca Araújo da Silva (2025) afirma que conhecer bruxas e fadas por meio de contos de fadas possibilita às crianças explorar conflitos, emoções e valores éticos de forma simbólica, sendo essencial que o imaginário infantil seja conduzido com atenção e sensibilidade em todas as fases da infância.

Conhecer bruxas e fadas a partir de histórias transcende o simples prazer da leitura ou da imaginação. Trata-se de uma estratégia pedagógica poderosa que promove desenvolvimento emocional, cognitivo e social de maneira integrada, estimulando empatia, criatividade, reflexão moral e habilidades sociais desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental, tornando-se um recurso indispensável para a formação integral e consciente das crianças.

CONHECENDO BRUXAS E FADAS A PARTIR DE HISTÓRIAS

Regina Daucia de Oliveira Braga
Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Sandro Garabed Ischkanian
Silvana Nascimento de Carvalho
Rosimery Mendes Rodrigues
Eliana Drumond de Carvalho Silva
Fabiane Bandeira Viana
Amanda Nunes da Silva
Aida Greice Ramos da Silva
Idênis Glória Belchior
Francisca Araújo da Silva

O que o aluno poderá aprender com esta aula - Com as atividades propostas, o aluno terá a oportunidade de conhecer histórias que envolvem bruxas e fadas, explorando os diferentes papéis que cada personagem desempenha e compreendendo como esses arquétipos e símbolos contribuem para a narrativa. Além disso, o aluno poderá desenvolver o imaginário infantil, exercitar a criatividade e a expressão simbólica, refletir sobre emoções e sentimentos vivenciados pelos personagens, compreender valores éticos e sociais implícitos nas histórias, e fortalecer habilidades de empatia e percepção emocional. A aula também permitirá que os alunos pratiquem a interpretação de situações e conflitos, incentivando a reflexão sobre escolhas, consequências e relações interpessoais.

Duração das atividades - Aproximadamente 180 minutos, organizados em três atividades de sessenta minutos cada. Cada atividade deverá contemplar momentos de leitura ou contação da história, exploração das emoções e valores presentes nos personagens, e atividades lúdicas ou criativas, como dramatizações, construção de cenários, confecção de fantoches, criação de finais alternativos ou debates em grupo. Dessa forma, o tempo total será utilizado de maneira equilibrada entre compreensão narrativa, expressão emocional e atividades práticas que estimulam o imaginário.

Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno - Para a realização desta aula, é essencial que o aluno já tenha desenvolvido a compreensão sobre a importância do diálogo, da escuta e da troca de ideias como elementos fundamentais para a construção do conhecimento coletivo. Recomenda-se que o professor já tenha trabalhado atividades que incentivem a expressão de sentimentos, opiniões e interpretações pessoais, preparando os alunos para refletirem sobre histórias de maneira crítica e afetiva.

Atividade 1 – Explorando o imaginário de bruxas e fadas: Professor, inicie a aula organizando a turma em uma roda de conversa, criando um ambiente acolhedor e participativo. Providencie cartolinas e canetinhas coloridas para que os alunos registrem seus conhecimentos e impressões sobre bruxas e fadas, discutindo características, adjetivos e comportamentos que associam a cada personagem. Estimule a participação de todos, valorizando diferentes opiniões e hipóteses, e depois fixe as cartolinas em um painel da sala, permitindo que a turma visualize coletivamente as ideias registradas.

Em seguida, distribua uma folha de papel em branco para cada aluno e proponha que façam um desenho representando uma bruxa de acordo com a própria imaginação, destacando elementos como aparência, expressões e atitudes. Reserve um momento para que cada criança apresente seu desenho aos colegas, explicando suas escolhas e sentimentos em relação à personagem. Depois, proponha o desafio de desenhar uma fada, incentivando a criatividade e a percepção de qualidades positivas, como bondade, coragem ou magia protetora. Permita que os alunos compartilhem suas produções, fixando-as no mural da sala de aula. Ao final da atividade, as crianças poderão visualizar o painel completo com cartazes de características e adjetivos de bruxas e fadas, assim como os desenhos imaginativos, favorecendo o diálogo sobre diversidade de interpretações, emoções e valores simbólicos presentes nas histórias.

Atividade 2 – Transformando personagens e refletindo sobre atitudes: Professor, organize os alunos em duplas para uma aula no Laboratório de Informática da escola, promovendo um momento de exploração digital e leitura interativa. Acesse o sítio sugerido

(http://www.contandohistoria.com/fadasxbruxas.htm. e faça a leitura conjunta com a turma, destacando imagens, características e ações de bruxas e fadas. Após a leitura, conduza uma conversa sobre as impressões da turma, perguntando como se sentiram, quais personagens chamaram mais atenção e por que, incentivando reflexão sobre emoções, percepções e julgamentos simbólicos.

Em seguida, promova uma discussão sobre a possibilidade de transformar uma bruxa em uma pessoa boa, relacionando as atitudes negativas da personagem com situações do cotidiano, como bater, xingar ou desrespeitar os colegas. Oriente os alunos a refletirem sobre formas de ajudar pessoas a melhorarem suas atitudes, desenvolvendo empatia, compreensão e consciência ética. Depois, acesse o texto "Kikimora" no sítio indicado, permitindo que os alunos explorem de forma divertida e criativa maneiras de modificar comportamentos negativos em positivos. Encoraje-os a imaginar como pequenas atitudes podem transformar relações e a escrever ou desenhar suas ideias sobre como uma bruxa poderia se tornar uma pessoa mais bondosa, reforçando a integração entre fantasia, aprendizado emocional e reflexão social.

Após a leitura do texto "Kikimora", disponível no sítio http://www.contandohistoria.com/kikimora.htm. proponha às duplas um desafio criativo: imaginar uma forma de transformar a bruxa em uma pessoa boa. Explique que o objetivo da atividade é refletir sobre como atitudes negativas podem ser substituídas por comportamentos positivos, destacando o poder da empatia, da amizade, da escuta e do perdão nas relações humanas.

Entregue uma folha de papel em branco para cada dupla e oriente os alunos a registrarem suas ideias por meio de frases, pequenos textos, diálogos, ou mesmo desenhos que representem a transformação da personagem. Estimule-os a pensar em soluções simbólicas, mágicas ou reais, que possam expressar a importância de mudar comportamentos através de boas ações, gentileza, compreensão e respeito.

Depois que as duplas concluírem suas produções, organize um momento de socialização para que compartilhem com a turma as diferentes propostas criadas. Incentive a escuta ativa e o reconhecimento das ideias dos colegas, valorizando a diversidade de pensamentos e interpretações. Por fim, fixe todos os registros no painel da sala ou no corredor da escola, criando uma exposição intitulada "Transformando Bruxas em Pessoas Boas". Esse mural coletivo servirá como um lembrete visual do potencial que cada um tem de se transformar e de transformar o mundo ao seu redor por meio de atitudes positivas e empáticas.

Atividade 3 - Professor, organize a turma para assistir ao filme *Cinderela* e aproveite esse momento para explorar com as crianças o papel desempenhado pela fada madrinha. Oriente a observação atenta de aspectos como a cor de sua roupa, os objetos mágicos que utiliza para

realizar os desejos e o tom de voz da personagem, incentivando os alunos a perceberem como esses elementos contribuem para transmitir sensações de bondade, leveza e acolhimento. No sítio abaixo, encontra-se um trecho emblemático que pode ser analisado com a turma: *Cinderella - Bibidi-Bobidi-Bu* - Fonte: http://il.youtube.com/watch?v=-frNhq3GV8w&feature=related. Após a exibição do filme, conduza uma roda de conversa com as crianças, retomando as observações feitas sobre a fada. Incentive-as a comparar essa personagem com as ideias que haviam registrado anteriormente sobre fadas e bruxas. Questione: o que a torna uma fada? Como ela ajuda Cinderela? Que sentimentos ela desperta? Esse momento de reflexão permitirá que as crianças compreendam melhor o simbolismo da figura da fada como representação da bondade, da generosidade e da esperança.

Em seguida, realize uma contação de histórias em sala de aula, escolhendo duas narrativas clássicas: *A Bela Adormecida* e *Branca de Neve e os Sete Anões*. Você pode utilizar livros ilustrados, vídeos ou acessar os sítios sugeridos abaixo. Durante a leitura, explore com os alunos as diferenças entre as fadas boas e as bruxas más, discutindo o que cada uma representa dentro das histórias. Permita que expressem suas percepções e sentimentos, identificando elementos que os fazem sentir medo, alegria ou encantamento, fortalecendo a alfabetização emocional e o pensamento simbólico.

Ao final, proponha que as crianças desenhem a fada e a bruxa de cada história, destacando suas características e cores predominantes. Monte um painel intitulado "O mundo mágico das fadas e bruxas", onde os desenhos ficarão expostos. Essa atividade estimula a imaginação, o reconhecimento de emoções e o desenvolvimento da linguagem visual e oral, além de consolidar o aprendizado sobre os arquétipos do bem e do mal de forma lúdica e significativa.

Atividade 4 – História "A Bela Adormecida": Professor, inicie a atividade com uma contação envolvente da história *A Bela Adormecida*. Utilize recursos visuais, como fantoches, imagens ou o livro ilustrado, para despertar o interesse e a curiosidade dos alunos.

O texto da história pode ser acessado no sítio: Fonte: http://www.contandohistoria.com/a_bela_adormecida.htm. Durante a leitura, enfatize a presença das fadas boas e da fada má (ou bruxa), destacando as atitudes e intenções de cada uma. Ajude as crianças a perceberem como o comportamento das personagens influencia o desenrolar da história. Após a contação, promova uma roda de conversa para que os alunos expressem suas percepções sobre a fada e a bruxa. Incentive a reflexão por meio de perguntas como:

- O que motivou a bruxa a agir de forma malvada?
- Como as fadas boas ajudaram a Bela Adormecida?
- Que lições podemos aprender com essa história?

Explique que as histórias antigas, como *A Bela Adormecida*, ensinam valores importantes de forma simbólica — por exemplo, a paciência, a bondade, a importância de manter a esperança e o poder do amor e da amizade para vencer o mal. Proponha, então, que as crianças desenhem uma cena da história, destacando o momento em que o bem vence o mal. Em seguida, os desenhos podem ser organizados em sequência para formar um mural narrativo, que representará a história de forma visual e coletiva.

Como ampliação da atividade, conduza uma pequena dramatização com os alunos. Distribua papéis para quem quiser representar a princesa, as fadas, o príncipe e a bruxa. Essa vivência permitirá que as crianças se expressem corporalmente, desenvolvendo empatia ao experimentar as emoções das personagens. A dramatização também contribui para o fortalecimento da linguagem oral, da cooperação e da confiança em si mesmas.

Atividade 5 – História "Branca de Neve e os Sete Anões": Em seguida, apresente à turma a história *Branca de Neve e os Sete Anões*, disponível no sítio: Fonte: http://www.contandohistoria.com/branca_de_neve_hist%C3%B3ria.htm. Durante a leitura, incentive as crianças a observarem o papel desempenhado pela rainha má (a bruxa) e como ela utiliza objetos — como o espelho mágico e a maçã envenenada — para realizar suas maldades. Questione o grupo:

• O que as bruxas fizeram nas histórias?

• O que elas usaram para tentar prejudicar as princesas?

• O que aconteceu com elas no final das histórias?

Essas perguntas promovem o desenvolvimento do pensamento crítico e moral, ajudando as crianças a compreenderem que as ações negativas trazem consequências e que o bem sempre prevalece. Relacione as atitudes da bruxa com situações do cotidiano escolar, discutindo como todos podem agir com mais respeito, gentileza e solidariedade.

Depois da conversa, leve a turma ao Laboratório de Informática da escola para assistir aos trechos dos vídeos correspondentes às histórias. Organize os alunos em duplas para favorecer a colaboração e o diálogo durante a atividade. Peça que observem atentamente as diferenças entre a versão escrita e a versão em vídeo — como as falas, as músicas, as expressões faciais e os gestos das personagens.

Ao final, estimule cada dupla a conversar sobre o que sentiram ao assistir às cenas, especialmente nas partes em que as bruxas aparecem. Incentive-os a pensar sobre como poderiam transformar as bruxas em personagens boas, repetindo o exercício de empatia e reinterpretação criativa já iniciado em atividades anteriores.

Como fechamento, os alunos podem criar um final alternativo para a história, em que a bruxa aprende a ser bondosa ou recebe ajuda para mudar seu comportamento. Essa atividade

amplia o repertório emocional e literário dos alunos, reforçando a ideia de que todos têm potencial de transformação, assim como os personagens dos contos de fadas.

Atividade 6 – Bruxa da Branca de Neve?: Fonte: http://www.youtube.com/watch?v=blAj25J1nuY. Professor, organize a turma para assistir ao trecho do vídeo que mostra a transformação da rainha má em bruxa e o momento em que ela tenta enganar a Branca de Neve. Antes da exibição, explique que assistirão a uma parte muito importante da história, onde as emoções e intenções das personagens ficam bem visíveis. Durante a exibição, incentive os alunos a prestarem atenção nas expressões faciais, no tom de voz e nas ações da bruxa.

Após o vídeo, promova uma conversa com a turma sobre o que sentiram ao ver a transformação da rainha. Questione: Por que ela quis enganar a Branca de Neve? Como ela poderia ter agido de forma diferente? O que faz alguém se tornar "malvado"? Essas perguntas ajudam as crianças a refletirem sobre sentimentos como inveja, raiva e ciúme — emoções humanas que, quando não compreendidas, podem levar a atitudes negativas. Explique que todos sentimos emoções difíceis às vezes, mas que podemos escolher agir com bondade e respeito.

Em seguida, proponha uma atividade artística. Peça para cada aluno desenhar dois rostos da mesma personagem: a rainha antes da transformação e a bruxa depois da transformação. Oriente-os a usar cores e traços que expressem os sentimentos de cada uma — a vaidade, o orgulho, a inveja e o arrependimento. Depois, reúna todos os desenhos em um grande mural intitulado "As Transformações da Bruxa", mostrando que todos podem mudar e aprender a fazer o bem.

Finalize a atividade com uma breve dramatização. Escolha alguns alunos para representar a cena da maçã envenenada, mas com um final alternativo: a bruxa decide pedir desculpas e se torna amiga da Branca de Neve. Essa encenação lúdica ajuda a trabalhar empatia, cooperação e a ideia de que sempre há tempo para mudar o comportamento e transformar sentimentos ruins em boas ações.

Atividade 7 – A Bela Adormecida: Fonte: http://www.youtube.com/watch?v=Q0__ANwyCp0&feature=related. Professor, convide os alunos para assistir ao trecho do vídeo da história *A Bela Adormecida*, que mostra o momento da maldição e do despertar da princesa. Antes da exibição, contextualize brevemente o que vai acontecer, ressaltando o papel das fadas e a força simbólica do amor, da coragem e da esperança.

Durante o vídeo, oriente as crianças a observarem os gestos das fadas e da princesa, as cores, as músicas e o clima das cenas. Após assistirem, promova um diálogo em grupo: O que aconteceu com a princesa? Como as fadas ajudaram a resolver o problema? O que o amor

representa na história? Essa conversa estimula a compreensão simbólica e emocional da narrativa, ajudando os alunos a relacionarem a fantasia com valores reais, como solidariedade, amizade e perdão.

Depois da conversa, proponha que os alunos criem uma "varinha mágica dos bons desejos". Entregue palitos de picolé, papel colorido, fitas e glitter, e oriente-os a montar suas varinhas. Cada criança deverá pensar em um desejo positivo — algo que gostaria de realizar para o bem dos outros, como "ajudar os amigos", "cuidar da natureza" ou "trazer alegria para quem está triste".

Finalize com uma brincadeira simbólica: forme um círculo e peça que, um por um, os alunos digam seus desejos mágicos, "lançando-os" no ar com um toque da varinha. Essa atividade reforça o poder do pensamento positivo, da imaginação e da empatia, mostrando que todos podem ser "fadas do bem" no mundo real.

Atividade 8 - Agora, os alunos poderão realizar uma atividade de registro digital utilizando o programa **Microsoft Word** no Laboratório de Informática da escola. O desafio consiste em que cada dupla registre suas observações sobre as **bruxas** apresentadas nas histórias trabalhadas até o momento. Essa proposta tem como objetivo estimular a escrita, a observação detalhada e o pensamento crítico, ao mesmo tempo em que os alunos desenvolvem habilidades tecnológicas básicas.

Durante a atividade, oriente a turma a observar aspectos característicos das bruxas nas histórias e registrar suas percepções. Eles poderão comentar, por exemplo:

• As roupas escuras e misteriosas que costumam usar;

• O nariz comprido e marcante, muitas vezes retratado de forma exagerada;

• O uso de caldeirões, vassouras, livros de magia e poções encantadas;

• As expressões faciais e atitudes que revelam sentimentos como inveja, raiva ou arrependimento.

Explique que o objetivo do registro não é apenas descrever as bruxas, mas compreender como essas características simbolizam emoções humanas e comportamentos que também existem no mundo real. Assim, os alunos poderão perceber que as histórias de bruxas e fadas falam sobre escolhas, sentimentos e convivência — e que até as bruxas, às vezes, podem mudar e aprender a fazer o bem.

Após concluírem o texto, oriente as duplas a revisar a escrita e o formato, estimulando o cuidado com a organização das ideias e o uso adequado das ferramentas do Word (como margens, fontes e inserção de imagens). Em seguida, imprima os trabalhos e organize um momento de socialização, para que cada dupla possa apresentar suas produções à turma. Os

registros poderão ser afixados em um mural temático na sala de aula, intitulado “O Mundo das Bruxas e Fadas”, tornando-se parte do acervo visual e reflexivo do projeto.

Para ampliar a proposta e trazer uma nova perspectiva sobre o tema, professor, providencie exemplares de livros da autora **Eva Furnari**, que apresenta bruxas de forma divertida, criativa e carinhosa. A partir dessas histórias, os alunos poderão perceber que a figura da bruxa nem sempre está associada ao mal, mas pode representar alguém curioso, engraçado e cheio de boas intenções. Essa leitura ajuda a desconstruir estereótipos e amplia o imaginário infantil, mostrando que o poder mágico das histórias está em ensinar valores de maneira leve e encantadora.

Durante a contação das histórias de Eva Furnari, incentive as crianças a observarem o comportamento das personagens, comparando-as com as bruxas das histórias tradicionais, como *Branca de Neve* e *A Bela Adormecida*. Peça que identifiquem o que as diferencia: suas atitudes, emoções e intenções. Essa análise comparativa ajuda a desenvolver o raciocínio simbólico e a empatia, permitindo que as crianças compreendam que o “bem” e o “mal” podem ser entendidos de diferentes formas, e que todos os personagens — assim como as pessoas — têm potencial para aprender, evoluir e transformar suas ações.

Como atividade complementar, proponha que os alunos criem, em duplas ou pequenos grupos, uma nova bruxa inventada por eles, inspirada nas obras de Eva Furnari, que apresenta personagens cativantes, cheias de humor e sensibilidade. Explique que essa bruxa pode ser engraçada, atrapalhada, sonhadora ou até um pouco confusa, mas que usa seus poderes mágicos sempre para o bem. Ela pode ajudar os amigos, consertar pequenos erros com magia, espalhar alegria ou criar soluções criativas para os problemas do cotidiano. Os alunos podem imaginar, por exemplo, uma bruxa que usa uma varinha que toca música, que tem um gato falante, ou que mora em uma casa cheia de livros encantados. O importante é que a nova personagem represente valores como solidariedade, amizade, respeito e empatia, reforçando o papel das histórias como instrumento de aprendizagem emocional e social.

Em seguida, oriente as duplas a registrar suas ideias por meio de desenhos, pequenos textos narrativos, legendas ou quadrinhos, utilizando recursos como lápis de cor, canetas, colagens ou até ferramentas digitais simples. Estimule a criação de nomes originais para as bruxas e incentive-os a inventar um feitiço do bem — uma palavra mágica que, ao ser dita, provoque risadas, resolva um conflito ou leve amor a quem precisa. Depois, organize uma roda de compartilhamento para que cada grupo apresente sua bruxa e conte brevemente a história criada. Esse momento de socialização é essencial para fortalecer a autoestima, valorizar a produção coletiva e ampliar a escuta e o respeito entre os colegas. Por fim, reúna todas as produções e monte um livro ilustrado da turma, intitulado “As Bruxas do Bem”, transformando a imaginação dos alunos em uma memória afetiva e significativa do processo de aprendizagem.

Atividade 9 – O Amigo da Bruxinha. Fonte: FURNARI, Eva. *O Amigo da Bruxinha*. São Paulo: Moderna, 2001.

Professor, apresente à turma o livro *O Amigo da Bruxinha*, de Eva Furnari, uma obra encantadora que retrata uma bruxinha divertida, atrapalhada e cheia de boas intenções. Explique que, diferente das bruxas tradicionais das histórias antigas, essa personagem utiliza sua magia para ajudar, mesmo que às vezes as coisas não saiam exatamente como ela planeja. Essa leitura proporcionará às crianças uma nova forma de compreender as bruxas — como seres criativos, curiosos e carinhosos, que também podem errar e aprender com seus erros.

Durante a leitura, incentive os alunos a observarem com atenção as ilustrações, os gestos e as expressões da bruxinha e de seu amigo. Converse sobre as situações engraçadas e mágicas que aparecem na história, destacando como as emoções — como alegria, surpresa, medo e amizade — estão presentes em cada cena. Reforce que as trapalhadas da bruxinha mostram que todos nós estamos em constante aprendizado, e que errar pode ser uma forma divertida de descobrir novas soluções.

Após a leitura, proponha que os alunos escolham uma das histórias ou imagens do livro e criem, em grupo, uma **nova história coletiva** inspirada nela. Entregue folhas de papel ou use o computador para que registrem suas ideias por escrito, desenhem os personagens e inventem novos feitiços mágicos que provoquem situações inusitadas. Estimule a imaginação com perguntas como: “O que aconteceria se a bruxinha quisesse fazer um bolo mágico?”, “E se o feitiço virasse o amigo em algo inesperado?” ou “Como ela poderia consertar o que fez?”.

Depois de criadas as histórias, organize um momento de socialização coletiva, em que cada grupo apresente sua produção oralmente para a turma, podendo também encenar as cenas mais engraçadas. Essa partilha fortalece o trabalho em equipe, a comunicação oral, a expressão corporal e o respeito pelas ideias dos colegas.

Reúna todas as histórias e desenhos produzidos pelos grupos e monte um livro coletivo da turma**,** intitulado “As Aventuras da Bruxinha e Seus Amigos”. Essa organização pode ser feita de forma colaborativa, permitindo que os alunos participem da escolha da capa, da sequência das

histórias e da decoração das páginas, utilizando cores, colagens, desenhos e textos. Ao envolver as crianças em todas as etapas da montagem do livro, elas se tornam coautoras de um projeto significativo, desenvolvendo senso de pertencimento, responsabilidade e valorização do trabalho coletivo.

Além de organizar e ilustrar o livro, incentive os alunos a escreverem pequenas descrições ou comentários sobre cada história e personagem, compartilhando suas impressões pessoais, sentimentos vivenciados durante a criação e os aprendizados que cada aventura proporcionou. Essa reflexão escrita ajuda a consolidar a compreensão simbólica das bruxas e fadas, reforçando a percepção de emoções, valores sociais e éticos, além de estimular habilidades de linguagem, expressão e criatividade. A participação ativa em todas essas etapas torna o aprendizado mais profundo e duradouro, ao integrar o cognitivo, o emocional e o social.

Ao final, exponha o livro no mural da escola ou disponibilize-o na biblioteca, criando um registro permanente do projeto e permitindo que outras turmas e a comunidade escolar conheçam as produções dos alunos. Esse momento de compartilhamento promove reconhecimento e valorização do esforço coletivo, incentiva a leitura, a curiosidade e a imaginação de toda a comunidade escolar, e reforça a ideia de que a aprendizagem significativa ocorre quando as crianças têm oportunidade de criar, refletir, expressar emoções e interagir de forma lúdica e colaborativa. O livro se torna uma memória afetiva da turma, podendo ser revisitado ao longo do ano para relembrar experiências, emoções e conquistas vividas durante o trabalho com as bruxas e fadas.

Atividade 10 - Era uma vez uma Bruxa. Fonte: ZATZ, Lia. Era uma vez uma Bruxa. S, 1998. Professor, inicie a atividade apresentando o livro *Era uma vez uma Bruxa*, de Lia Zatz, que traz uma abordagem encantadora e reflexiva sobre o universo das bruxas. Converse com os alunos sobre o enredo, destacando como a autora apresenta uma visão mais humana e sensível das personagens, permitindo que o leitor compreenda que as bruxas também podem ter sentimentos, dúvidas e vontades de fazer o bem.

Aproveite esse momento para retomar o que foi aprendido nas atividades anteriores sobre as representações das bruxas nas histórias clássicas e nas releituras modernas, promovendo um diálogo sobre como as narrativas evoluem e se transformam ao longo do tempo.

Em seguida, proponha que os alunos, organizados em duplas**,** criem duas histórias originais: uma em que a bruxa faça maldades e outra em que ela pratique boas ações. Essa proposta permitirá que as crianças explorem a dualidade entre o bem e o mal, refletindo sobre as consequências das atitudes e escolhas das personagens.

Oriente-as a pensar nas motivações da bruxa em cada história — o que a leva a agir de forma negativa em uma narrativa e o que a inspira a fazer o bem na outra. Estimule a

imaginação, a empatia e o pensamento crítico, mostrando que todas as pessoas, assim como as bruxas das histórias, têm a capacidade de mudar, aprender e transformar suas ações.

Durante a escrita, incentive as duplas a descreverem com riqueza de detalhes os cenários, os objetos mágicos, os feitiços e os sentimentos das personagens. Elas podem ilustrar as histórias com desenhos ou colagens que complementem o texto, explorando a expressão artística e criativa. Após concluírem as produções, organize um momento de socialização em que cada dupla compartilhe suas duas histórias com a turma, destacando as diferenças entre a bruxa "má" e a bruxa "boa". Esse compartilhamento fortalece a oralidade, a autoconfiança e o respeito pela diversidade de ideias.

Como encerramento da atividade, reúna todos os textos e monte uma mostra literária intitulada "As Duas Faces da Bruxa", que poderá ser apresentada para outras turmas da escola. Esse momento de integração e partilha valoriza a produção dos alunos, estimula o prazer pela leitura e escrita, e reforça a importância de compreender que as histórias — assim como as pessoas — têm muitas camadas, sentimentos e possibilidades de transformação. Através dessa experiência, os alunos percebem que o verdadeiro encanto da magia está na capacidade de escolher o bem e de enxergar o outro com empatia e imaginação.

Avaliação

A avaliação deve ser entendida como parte integrante e contínua de todo o processo de aprendizagem, e não apenas como uma etapa final. Durante o desenvolvimento das atividades, o professor deve observar atentamente o envolvimento dos alunos, suas interações, a forma como expressam suas ideias, emoções e percepções sobre as histórias de fadas e bruxas. É essencial registrar as manifestações orais, os comportamentos durante as rodas de conversa, as produções artísticas e escritas, bem como as dificuldades e dúvidas que surgirem no percurso. Esses registros serão fundamentais para compreender o avanço individual e coletivo da turma, permitindo uma análise mais sensível e contextualizada da aprendizagem.

A avaliação deve considerar não apenas o produto final, mas principalmente o processo vivido pelos alunos**:** como construíram significados, de que forma relacionaram os contos de fadas com suas experiências pessoais, e como desenvolveram atitudes de empatia, imaginação e

reflexão crítica diante das personagens e situações apresentadas. O professor pode utilizar instrumentos como portfólios, murais de registro, rodas de autoavaliação e observações diárias para documentar o progresso dos estudantes. Esse olhar contínuo e acolhedor valoriza o esforço e a criatividade de cada criança, reconhecendo diferentes ritmos e formas de aprender.

É importante que o educador reflita sobre o próprio trabalho pedagógico, avaliando se os objetivos propostos foram plenamente alcançados. Caso perceba a necessidade de aprofundar determinados aspectos — como a compreensão simbólica das histórias, a expressão emocional ou o desenvolvimento da escrita —, o professor poderá planejar novas atividades ou retomar algumas já realizadas, com novas abordagens e recursos. Essa postura reflexiva reforça o compromisso com uma prática educativa significativa, dinâmica e afetiva, em que a aprendizagem sobre "Fadas e Bruxas" se torne não apenas um tema de estudo, mas uma experiência transformadora, capaz de despertar encantamento, sensibilidade e autoconhecimento nas crianças.

3. CONCLUSÃO

Os contos de fadas representam um espaço simbólico no qual crianças podem explorar sentimentos e situações complexas de forma segura e significativa. Através dessas narrativas, elas têm a oportunidade de vivenciar medos, alegrias, frustrações e conquistas, aprendendo a identificar e nomear emoções próprias e alheias. Esse processo promove o desenvolvimento da empatia e da autorregulação, permitindo que as crianças compreendam que sentimentos diferentes podem coexistir e que cada ação pode gerar consequências diversas, tanto no mundo fictício quanto na vida cotidiana.

A dramatização de cenas e a construção de finais alternativos proporcionam às crianças a possibilidade de experimentar escolhas e refletir sobre os impactos de suas decisões. Ao representar personagens, interagir com colegas e reinterpretar situações, os alunos desenvolvem habilidades sociais e cognitivas simultaneamente. Eles aprendem a negociar, cooperar e compreender perspectivas diversas, fortalecendo o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas de maneira criativa e colaborativa.

Os contos de fadas também estimulam a imaginação de maneira profunda, permitindo que crianças criem cenários, personagens e narrativas próprias. Essa liberdade criativa é essencial para o desenvolvimento cognitivo, pois incentiva a associação de ideias, a formulação de hipóteses e a exploração de múltiplas soluções para conflitos. Ao mesmo tempo, essas atividades lúdicas fortalecem a memória, a atenção e a concentração, uma vez que os alunos precisam acompanhar a sequência dos eventos e compreender os vínculos emocionais entre personagens.

O aspecto simbólico dos contos de fadas contribui significativamente para a aprendizagem emocional. As crianças internalizam arquétipos e metáforas que refletem valores universais, como coragem, justiça, solidariedade e perseverança. Essa internalização permite que elas compreendam, ainda que de forma inicial, conceitos abstratos e éticos, desenvolvendo um senso moral mais apurado e a capacidade de lidar com dilemas e decisões de forma consciente e reflexiva.

A experiência compartilhada de ouvir, ler ou encenar contos de fadas fortalece também o vínculo entre crianças e educadores. A mediação do adulto é fundamental para orientar interpretações, propor discussões sobre sentimentos e decisões, e estimular reflexões sobre situações semelhantes vivenciadas pelas crianças. Esse acompanhamento cria um ambiente seguro para a expressão emocional, garantindo que os conteúdos simbólicos sejam compreendidos e transformados em aprendizagem significativa.

As atividades que envolvem dramatização, fantoches, músicas e jogos cooperativos integram o desenvolvimento cognitivo e emocional de maneira prática e prazerosa. Ao se engajar nessas experiências, as crianças exploram a linguagem, a criatividade e a expressão corporal, enquanto exercitam o raciocínio, a memória e a compreensão narrativa. Essa integração fortalece conexões neurais que tornam a aprendizagem mais duradoura e facilita a transferência de habilidades para situações da vida real.

Os contos de fadas favorecem o desenvolvimento social e a compreensão das relações interpessoais. As crianças aprendem a reconhecer sentimentos nos colegas, a cooperar em atividades coletivas e a respeitar opiniões diferentes, ampliando a capacidade de comunicação e de resolução de conflitos. Essa vivência prática de valores e emoções contribui para a construção de uma base sólida de competências socioemocionais que serão importantes ao longo de toda a vida.

A exploração das emoções por meio dos contos de fadas também estimula a autopercepção e a autorregulação. Ao acompanhar os desafios e as superações dos personagens, as crianças passam a refletir sobre suas próprias experiências, reconhecer seus limites, desenvolver estratégias para enfrentar frustrações e valorizar conquistas. Esse processo contribui para a formação de indivíduos mais conscientes de suas emoções e mais preparados para lidar com situações complexas no âmbito pessoal, social e escolar.

Os contos de fadas constituem uma ferramenta pedagógica poderosa que integra imaginação, emoção e raciocínio. Eles possibilitam às crianças vivenciar sentimentos, compreender dilemas morais, explorar criatividade e desenvolver habilidades cognitivas e socioemocionais de forma lúdica e significativa.

REFERÊNCIAS

ANDERSEN, Hans Christian. **O patinho feio.** São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2008.

BAJARD, Édith. **Os contos de fadas: construção da imaginação e desenvolvimento da personalidade.** Petrópolis: Vozes, 2010.

BAUM, L. Frank. **O mágico de Oz.** São Paulo: Ática, 2003.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

COLOMER, Teresa. **Contar e ler contos de fadas hoje.** São Paulo: Global Editora, 2007.

CORSO, Diana L.; CORSO, Mário F. **Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

FERREIRA, Juliana Balta; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; CARVALHO, Silvana Nascimento; SANTOS, Cíntia Aparecida Nogueira dos; MONTEIRO, Genilde do Nascimento Alves; GÓIS, José Fernandes. **Como os contos de fadas refletem arquétipos, medos e desejos do inconsciente humano.** Disponível em: https://www.academia.edu/143267223/COMO_OS_CONTOS_DE_FADAS_REFLETEM_ARQU%C3%89TIPOS_MEDOS_E_DESEJOS_DO_INCONSCIENTE_HUMANO. Acesso em: 20 out. 2025.

FERREIRA, Juliana Balta; ISCHKANIAN, Simone; CABRAL, Gladys; ISCHKANIAN, Sandro; SANTOS, Cíntia Aparecida Nogueira dos; CARVALHO, Silvana Nascimento de; CARVALHO, Gabriel Nascimento de. **Espelho da alma: A psicologia por trás dos contos de fadas – Ampliando a visão do Eu, do Outro e do Nós na experiência simbólica dos contos.** Disponível em: https://www.academia.edu/143324969/ESPELHOS_DA_ALMA_A_PSICOLOGIA_POR_TR%C3%81S_DOS_CONTOS_DE_FADAS. Acesso em: 20 out. 2025.

FILLUS, Mauren Aparecida; JANOWSKI, Juliane Maria Wrubel. **Aspectos do arquétipo do herói expressos no universo onírico infantil: uma experiência em pesquisa com crianças.** *Psicologia Argumento*, v. 31, n. 75, p. 645-652, 2013. Disponível em: http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/pa?dd1=12632&dd99=view&dd98=pb. Acesso em: 02 ago. 2025.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam.** São Paulo: Cortez, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JUNG, Carl Gustav. **A natureza da psique.** 5. ed. Trad. Pe. Dom Mateus R. Rocha. Petrópolis: Vozes, 1984.

JUNG, Carl Gustav. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo.** 2. ed. Trad. Maria Luiza Appy; Dora M. R. Ferreira da Silva. Petrópolis: Vozes, 2000.

JUNG, Carl Gustav. **Psicologia em transição.** Petrópolis: Vozes, 1993.

JUNG, Carl Gustav. **Seminários sobre sonhos de crianças: sobre o método da interpretação dos sonhos; interpretação psicológica de sonhos de crianças.** Trad. Luiz Kligerman Richter. Petrópolis: Vozes, 2011.

KAST, Verena A. **A alma precisa de tempo.** Petrópolis: Vozes, 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCELINO, Denise; CARVALHO, Marília. ***Reflexões sobre o diabetes tipo 1 e sua relação com o emocional.*** *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 18, n. 1, p. 72-77, 2005. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/s0102-79722005000100010. Acesso em: 20 out. 2025.

MARTIN, Klaus. **O livro dos símbolos: reflexões sobre imagens arquetípicas.** Colônia: Taschen, 2012.

NEUMANN, Erich. **A grande mãe: um estudo fenomenológico da constituição feminina do inconsciente.** São Paulo: Cultrix, 1996.

NOGUEIRA, Maria Luiza; MACIEL, Maria Elizabeth Ribeiro. **Literatura infantil: contos de fadas.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

PENNA, Eclea Mariza de Deus. **Processamento simbólico-arquetípico: pesquisa em psicologia analítica.** São Paulo: FAPESP, 2014. Acesso em: 05 ago. 2025.

PIAGET, Jean. **O julgamento moral na criança.** São Paulo: Summus, 1998.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de investigação em ciências sociais.** 3. ed. Lisboa: Gradiva, 2008.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

SANTOS, Cíntia Aparecida Nogueira dos; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; ISCHKANIAN, Sandro Garabed; CARVALHO, Silvana Nascimento de. **Contos de fadas e o desenvolvimento integral da criança: emoções, imaginação, escrita e relações afetivas**. Disponível em: https://www.academia.edu/143335151/.... Acesso em: 20 out. 2025.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

VON FRANZ, Marie-Louise. **A interpretação dos contos de fadas.** São Paulo: Paulus, 2005.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALDEMAR, Walter. **O conto de fadas na educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

ZIPES, Jack. **Why fairy tales stick: the evolution and relevance of a genre.** New York: Routledge, 2006.

E-BOOK - 2025